

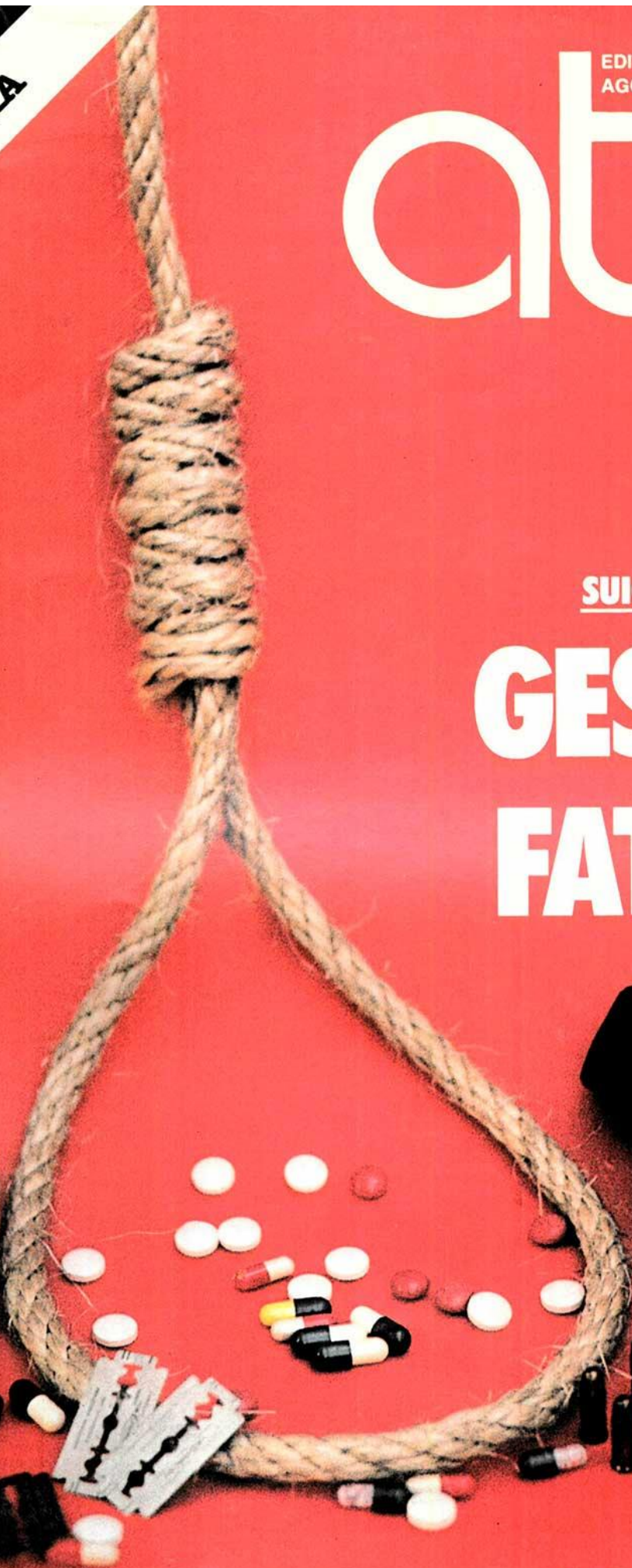
APICULTURA

EDITORA ATO-ANO VII-Nº 52
AGOSTO DE 1987 - CZ\$ 40,00

ato

SUICÍDIO

GESTO FATAL





**PESC SHOPPING
LAZER ESPORTIVO
COM ESTILO**

PESCA

CAMPING

NAÚTICA

 **CAÇA
SUBMÁRINA**

**CURSOS NÁUTICOS
ARRAIS AMADOR**

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 - (Saída Mogi-Bertioga) - FONE: 469-9629

ABERTURA

“Eles se matam porque amam a vida”. “O suicídio consciente é a saída natural quando o absurdo da existência torna-se insuportável”. As frases, de Gregory Corso, um poeta americano suicida, e do crítico e jornalista Pepe Escobar esboçam algumas das milhares de explicações e idéias que o ser humano pode montar diante do gesto fatal de uma pessoa querida que coloca fim à própria vida. Quando alguém escolhe este caminho resta o vazio da incompreensão, a culpa e a procura de uma justificativa para quem ficou. O suicídio, esta escolha definitiva, apresenta números surpreendentes em Mogi das Cruzes, que já esteve, há dois anos, entre as dez primeiras cidades do estado de São Paulo que mais apresentaram tentativas e mortes por este motivo. Houve



uma diminuição neste índice de 85 para cá, mas nem por isso deixou-se de ter um número significativo de casos, fato demonstrado em nossa reportagem de capa, que traz também as palavras e observações importantes de um psiquiatra e as lições de uma mulher que viu no suicídio de seu marido e nesta tragédia pessoal forças para prosseguir vivendo ao lado das duas filhas.

● A Comissão Especial de Inquérito formada em dezembro para investigar possíveis irregularidades na construção do Terminal Rodoviário concluiu seus trabalhos, informando que nada pode apurar neste sentido. Com a conclusão arquivada, resta a esta revista, autora da matéria que acabou gerando a formação da CEI, as certezas do dever cumprido e de que a população mogiana é que será a julgadora final da competência administrativa usada na construção de sua tão esperada rodoviária. (V.A.)

LEIA



Os canhotos tem de se adaptar ao mundo destro

Os canhotos formam um batalhão diferente de pessoas. Apesar de terem inspirado até a fabricação de utensílios especiais, eles ainda enfrentam dificuldades. Páginas 34 e 35

ARQUITETURA

A arquiteta Heloísa Pomaro vai participar do congresso 'Cidades do Futuro' com o seu projeto Micura, que trabalha com técnicas orientais de construção. **Página 33**



O julgamento sobre a rodoviária será feito pelo povo

A Comissão Especial de Inquérito que averiguava possíveis irregularidades na construção do Terminal Rodoviário conclui seus trabalhos de seis meses. Páginas 6 e 7

Os diabéticos juvenis ganharam uma entidade que pretende cadastrar, conscientizar e informar todos os doentes da região sobre seus problemas. Página 35

SAÚDE

E	CALDEIRÃO 36 e 37	OPINIÃO 38	PONTO DE ENCONTRO 8
	CARTAS 4	PAINEL 5	PRESERVAÇÃO 28
	GENTE 25	PANORAMA 22 e 23	SOCIAL 17 a 19



AFIF

Coerente as posições do deputado Guilherme Afif Domingos. ATO teve uma boa iniciativa ao mostrar as idéias de alguém que já esteve ligado ao município quando era secretário da Agricultura, e que agora é um dos responsáveis e até líder de uma ala dos que escrevem a nova Constituição. Nunca é demais saber quem são os homens que estão definindo o futuro do país.

*Clóvis Chaleiró Benites
Mogi das Cruzes*

CORREÇÃO

Com relação à matéria veiculada na revista ATO nº 50, página 14, sob o título "Sem incentivos - Professor mogiano pesquisa Aids e doenças tropicais", tenho a informar que o cidadão Carlos Alberto Lopes Neto não pertence ao quadro de professores dessa Universidade e nunca ministrou aulas de Microbiologia e Biologia Celular e Genética

como aludiu a referida. Atenciosamente

*Prof. Dr. Gustavo Júlio Pinto Pacca
Decano do Centro de Ciências Biomédicas da Universidade de Mogi das Cruzes*

N. da R.: Todas as informações publicadas na matéria citada foram fornecidas pelo entrevistado, que até aquele momento merecia total confiança desta publicação.

NATURALISMO

O naturalismo tem muito a ensinar aos médicos de hoje e a todos nós. Adepto deste método há cerca de seis anos, sei o quanto é importante conhecer o que a natureza coloca à nossa disposição. Somos parte integrante dela e como tal podemos e devemos entendê-la. O ex-jornalista mostrado na edição passada de ATO nunca se arrependeu de sua decisão.

*João Antonio Rangel
Birúba Mirim*

*Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Cactano, 203,
Mogi das Cruzes - SP. - CEP 08700*

ato

Diretor

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson dos Santos

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Antonio Carlos Urbano Andari e
Mônica Lemes Padovani

Circulação

Jorge David Sant'ana

Redação

Vanice Assaz, Lenilde Pacheco e
Fernando Yamasaki

Colaboradores

Carlos Chagas (**Brasília**); Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**); Denise Caboclo, Fernando Machado, Cecília Yoshizawa Matutani e Rafael Masgrau (**Mogi das Cruzes**); Amado Neto e Flávio Nery (**São José dos Campos**); Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Jorge Gomes da Silva e Fernando Leal (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. **ATO** é uma publicação mensal da **REVISTA ATO**, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Cactano, 203, telefone **460-2066** - CGC 55.170.476/0001-72 - Mogi das Cruzes, São Paulo. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob o número 2.305 P-209/73. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista **ATO**. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Diário Comércio & Indústria.

A ARTE, A BELEZA E A QUALIDADE EM SEU PROJETO

PIEDRA ANGULAR

FRANCISCO C. CAMARGO FILHO

REVESTIMENTOS EM GERAL - SOLEIRAS E RODAPÉS - ARDÓSIA SÃO TOMÉ - MOLEDO - LUMINÁRIA - RACHÃO
PARALELOS - MACAQUINHO - GOIÁS - JARAGUÁ - DOLOMITA E OUTRAS - SERRADAS MANUAIS

DEPÓSITO: R. PRES. CAMPOS SALES Nº 100 - V. INDUSTRIAL TEL. (011) 469-4917 - M. CRUZES

Fora de hora

Extemporâneas e inadequadas as declarações do prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira durante uma entrevista ao repórter Roberto Viegas, da **Rádio Diário de Mogi**. Depois de falar sobre a recuperação do Casarão do Chá, Machado comentou as "críticas que teriam sido feitas contra a Prefeitura de Mogi por não haver intercedido em defesa do casarão de taipas (sic)", localizado na esquina das ruas Manoel Caetano e Flaviano de Melo, tema da reportagem de capa desta revista, em maio passado. Além de só vir a se manifestar meses depois da derubada do prédio histórico, o prefeito não se conteve e aproveitou para chamar **ATO** de "revistinha do Pinóquio" e "revistinha mentirosa", ao procurar se defender de "críticas" que, pelo menos na edição de maio, não eram dirigidas à administração municipal. Pelo contrário, a Prefeitura mereceu elogios pela conservação do casarão do Carmo.

Espaços editoriais

A pouco mais de um ano das eleições de 88, a cidade começa a ter ampliado o seu espaço editorial. O jornal **Diário da Manhã**, em seu quarto ano de circulação, deixa a sua condição de semanário e passa a ser editado às quartas-feiras e domingos. São freqüentes os comentários a respeito da passagem do jornal à distribuição diária. De concreto, por enquanto, existem as edições bissemanais e a troca de sede para um prédio mais amplo na rua Capitão Manoel Rudge, próxima ao sofisticado bairro Vila Oliveira. O jornal **Alvorada**, do advogado Francisco Alves de Lima, é publicado mensalmente e já traz em suas páginas chamadas eleitorais. Sem especificar a que cargo eletivo o seu proprietário irá concorrer, exibe anúncios, como "Lima PTB 88".

Óleo na pista

As péssimas condições apresentadas por todos os ônibus da Manzalli Transportadora Turística, responsável pelas linhas suburbanas da Zona Leste da Grande São Paulo não é o único problema que a empresa vem dando aos mogianos desde que pas-



JORGE BERALDO

Machado: declarações fora de hora no rádio

sou a operar na região após o escândalo do Mogigate. Em pleno centro da cidade, na esquina das ruas Deodato Wertheimer e José Malozze, a Manzalli mantém uma oficina para reparos e manutenção de seus carros. Além do local inapropriado, a empresa permite que seus mecânicos trabalhem em plena rua, atrapalhando o trânsito e colocando em risco a vida de pedestres e motoristas que por ali circulam, pois as ruas estão banhadas por perigosas camadas de



LAILSON SANTOS

Manzalli: ônibus dentro e fora da garagem

óleo, descuidadosamente jogadas nos paralelepípedos. Alguns acidentes já ocorreram naquela esquina e os moradores das proximidades cansaram de reclamar junto à Prefeitura.

Obra completa

Até o final deste ano, o médico legista Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira deve lançar "Eu, Joseph Mengele - Depoimento de um Esqueleto", um livro escrito em linguagem literária mas que não deixa de lado os aspectos científicos do caso que chamou atenção de todos e tornou o legista mogiano conhecido no mundo inteiro, em 1985. Wilmes Teixeira aproveitou as férias

de julho para, na Alemanha, complementar os estudos e pesquisas que estarão registradas na sua obra e visitou, pessoalmente, o campo de concentração de Dachau e os arquivos das universidades de Munique e Frankfurt, onde o carrasco nazista esteve e fez doutoramento em filosofia e medicina. Voltando da Europa, Wilmes, agora, está a procura de um bom editor para que a obra, até dezembro, já esteja à venda em todo Brasil.

Urna aos papeleiros

Ao contrário do que ocorreu na recente renovação da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Mogi das Cruzes, quando somente uma chapa se inscreveu para a disputa, a eleição dos novos dirigentes do Sindicato do Papel, Papelão e Cortiça de Mogi das Cruzes, nos dias 26 e 27 de agosto, deverá ocorrer em clima de maior expectativa. A Chapa 1, da situação, liderada pelo atual presidente da entidade, Marcos Antonio, dispõe de uma importante informação: numa pesquisa feita pelos situacionistas, 91% da categoria se posicionaram favoráveis à continuidade do grupo na direção do Sindicato. Este pode ser um bom indicativo de vitória, mas a Chapa Alternativa, encabeçada por César Gonçalves, não se intimidou e foi para as portas de fábrica em busca de apoio. Em Mogi e Suzano, são cinco mil empregados com salários em torno de Cz\$ 8 mil, pouco acima do piso da categoria fixado em Cz\$ 6,2 mil. ●

EMER GÊN CIA?

OS IMPREVISTOS TAMBÉM ACONTECEM

VOCÊ, SUA FAMÍLIA E SUA EMPRESA
PRECISAM ESTAR SEGUROS E AMPARADOS



SISTEMA IPIRANGA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA
PLANO DE SAÚDE FAMILIAR E PARA EMPRESAS

PLANO FAMILIAR: FONE - 469 5211
PLANO EMPRESA: FONE - 469 9412

CONSULTE-NOS
AINDA HOJE



Rodoviária: julgamento pelo povo

CASO RODOVIÁRIA

Decisão final

*Cei termina trabalhos sobre
o caso da nova rodoviária*

S eis meses depois de ter sido criada para apurar possíveis irregularidades na construção do Terminal Rodoviário de Mogi das Cruzes, a Comissão Especial de Inquérito entregou ao plenário da Câmara Municipal a conclusão de seus trabalhos, demonstrando que "nada pode se apurar que possa ensejar dúvidas quanto a licitude adotada pela Administração Municipal em qualquer dos procedimentos que envolveram a construção" da rodoviária.

A CEI - formada a pedido do vereador Francisco Bezerra Filho, após a publicação de uma matéria de capa desta revista, intitulada "Embarque complicado" na qual se procurava chamar atenção da opinião pública para a competência da administração municipal - chegou a esta conclusão depois de ouvir diversas pessoas, inclusive o próprio requerente, a ATO e secretários municipais.

Publicada em dezembro passado, a reportagem demonstrava que a rodoviária, nove meses depois de concluída, ainda não estava operando e que havia sido mal planejada, necessitando, como o prefeito admitiria pouco depois, ampliações a curto prazo. Além disso a matéria apontava um custo de Cz\$ 11,2 milhões, número divulgado num laudo assinado pelo secretário de Obras, Laudicir Zamai e pelo prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira, no qual se incluía o terreno pertencente à Municipalidade. No mesmo laudo se lia que as benfeitorias no terreno somavam exatos Cz\$ 8.579.524,17 que representavam 80 mil OTNs, correspondentes atualmente a Cz\$ 30 milhões.

Por puro objetivo jornalístico e para melhor ilustrar a reportagem, ATO mostrava também dados de um orçamento solicitado pela revista à firma de engenharia Engepac, demonstrando que o mesmo prédio, feito por Cz\$ 2,6 milhões pela Prefei-

ATO, AGOSTO DE 87

tura, poderia ter sido construído por Cz\$ 1,7 milhão, sempre em valores da época. Pela Engepac as benfeitorias realizadas na área representariam 48 mil OTNs, num orçamento elaborado através de valores conferidos perfeitamente com os divulgados pela conceituada revista **A Construção**.

Integrada pelos vereadores José Marcos Gonçalves, José Cardoso Pereira e Ivan Nunes Siqueira, a Comissão apresentou o relatório conclusivo à Câmara que aprovou encerramento e arquivamento do mesmo.

EQUÍVOCOS – Lamentavelmente o jornal **Diário de Mogi** – que como todo o restante da imprensa mogiana não acompanhou os trabalhos da Comissão, esquecendo-se das obrigações jornalísticas que deveriam nortear seu cotidiano – publicou, logo após a conclusão da CEI, uma matéria repleta de equívocos e erros primários de reportagem, confundindo o relatório com partes integrantes do mesmo, obrigando a **ATO** e mesmo o presidente da Comissão, vereador José Marcos Gonçalves, a refutar a publicação. Nas correções se esclareceu que a revista não fez uma denúncia com a reportagem “Embarque complicado” e que a CEI apenas realizou uma investigação sobre o caso, não cabendo a seus integrantes, como o jornal informou, tomar qualquer atitude contra a mesma.

Para **ATO**, que respeita a decisão da Comissão, resta a certeza do dever cumprido perante a opinião pública e os mogianos que utilizam diariamente a rodoviária e que podem julgar, melhor que ninguém, a competência da administração municipal. ●



PREFEITURA MUNICIPAL
DE
MOGI DAS CRUZES

(CONTEÚDO DE AVALIAÇÃO-DECRETO Nº 112/87)

CÓPIA



3.2- OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

Cz\$

1- Terraplenagem	2.323.961,78
2- Fundação	295.522,65
3- Estrutura	401.489,72
4- Cobertura	290.416,64
5- Itinerário	85.160,49
6- Levantamento	85.600,70
7- Terra	54.360,96
8- Alco	337.315,56
9- Impermeabilização	16.230,97
10- Reparação	137.791,13
11- Águas	28.320,99
12- Pintura	46.043,31
13- OBI e obra depósito de água e esgoto a céu aberto	52.764,71
14- Tolerância de água lavada	331.374,49
15- Levantamento	2.405.032,59
16- Projeção profunda	145.019,94
17- Serviços Complementares	495.090,79
18- Instalações Elétricas	632.156,85
19- Instalações Hidráulicas	241.614,40

T O T A L Cz\$ 8.579.524,27

(Oito milhões quinhentos e setenta e nove mil quinhentos e vinte e quatro cruzados e dezessete centavos)

3.3- VALOR DO IMÓVEL

T R A N S F E R E N C I A Cz\$ 2.629.970,23

N O V I T I D I A D A S Cz\$ 8.579.524,27

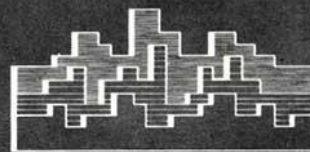
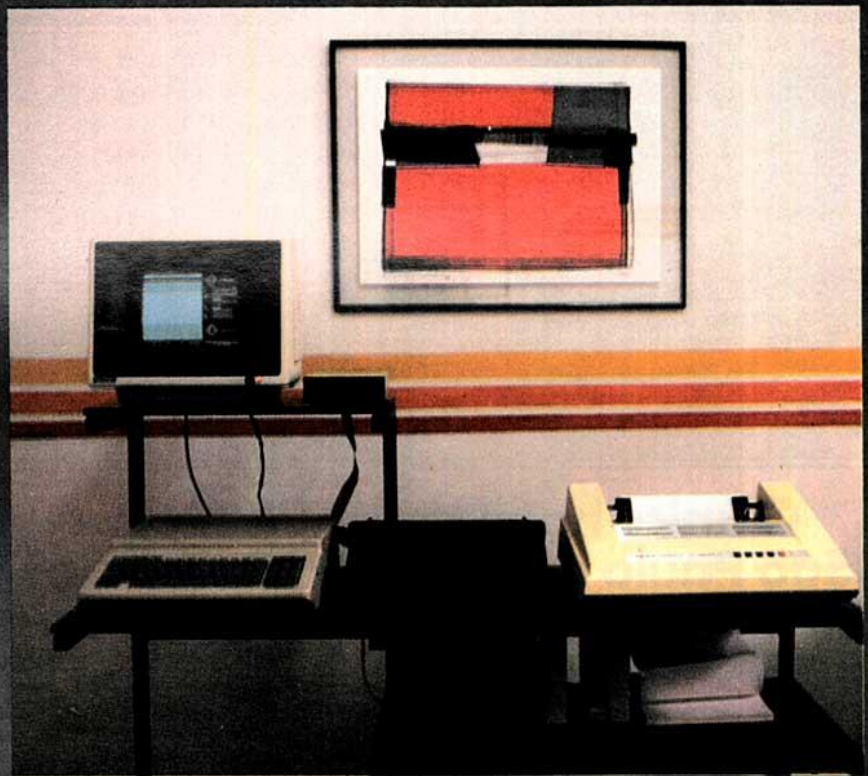
T O T A L Cz\$ 11.209.394,40

(Onze milhões duzentos e nove mil trezentos e noventa e quatro cruzados e quarenta centavos).

Os Cz\$ 11 milhões no laudo oficial

ATO, AGOSTO DE 87

NOSSO COMPUTADOR ESTÁ LIGADO PARA VOCÊ SE DESLIGAR



CIDADE IMOVEIS S/C LTDA.

**5
ANOS**

UNIÃO DE TÉCNICA E TECNOLOGIA

R. Tte. Manoel Alves, 612 - Tels: 468-2593/469-2738
Mogi das Cruzes



- Carimbos
- Clichês
- Impressos
- Tintas e Almofadas
- Placas em metal e acrílico
- Datadores e numeradores
- Fotolitos
- Hot Stamping
- Silk Screen
- Materiais de escritório

AGORA em MOGI

R&A CARIMBOS e IMPRESSOS LTDA
Precisão e Qualidade do Bom Serviço

ENTREGA
em 1 HORA

FONE: 460-3144

Nossa Loja: Rua Olegário Paiva, 80 M. Cruzes

PONTO DE ENCONTRO



Os Abe e o vereador Sethiro Namie

A dedicação, o pioneirismo, o trabalho e a competência de Izumi Abe, um japonês nascido há 73 anos na província de Oita e que desembarcou, com seus pais, no porto de Santos em 1929, recebeu mais uma homenagem de Mogi das Cruzes. Através de um trabalho do vereador Sethiro Namie, Abe, que é Cidadão Mogiano desde 79, agora é também o Agricultor do Ano, título concedido pela Câmara Municipal. Em visita à sede de ATO, Izumi Abe lembrou a época em que seu pai, Tokuji Abe, um marinheiro mercante, chegou a Mogi e foi acolhido pela família Anan, no bairro da Porteira Preta. "Dois anos depois compramos os primeiros alqueires na Vila Moraes e começamos a plantar batata". O tempo passou e 18 anos após a chegada da família Abe na região, ela já possuía 250 alqueires em Biritiba Ussu, onde ainda reside. Pioneiro na rotação de culturas, mecanização da lavoura, irrigação artificial e um dos introdutores da cultura do chá, Izumi Abe está aposentado desde 79 e seu irmão Sigeo, mais os filhos Hidekasu e Junji – atual presidente do Sindicato Rural – é que administram as fazendas Abe e Jundiá, mantendo cerca de 100 trabalhadores entre suas centenas de alqueires de batata, repolho, milho verde, abacate, maracujá e eucalipto. Aposentado, Izumi não se afastou da terra: sua paixão atual são as plantas ornamentais. •



HOTEL BINDER MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado.

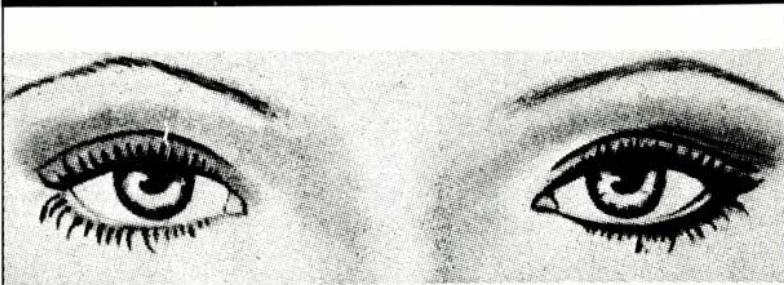
O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP

- ★ ★ ★ ★ Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
- ★ ★ ★ Samambaia Hotel - Goiânia-GO
- ★ ★ ★ Hotel Concord - Campo Grande-MS

O único hotel classe "A" entre
São Paulo e São José dos Campos

MAQUILAGEM DEFINITIVA



Contorno de olhos e sobrancelhas
Permanente de cílios

ESTÉTICA FACIAL

- Limpeza de pele profunda
- Lifting (rejuvenescimento)
- Máscaras especiais
- Tratamento especial p/ acne
- Nutrição e Hidratação
- Maquiagem

ESTETICISTA - MÁRCIA CHIANG

Av. Brasil, 45 - fone: 469-1855
(ao lado da Jawa)

DAURINHO

DOCES e
SORVETES



DELÍCIAS
NATURAIS

Fazemos Festa do Sorvete

- MOGI: R. José Bonifácio, 472 - fone: 460-2451
- R. Joaquina M. de Jesus, 123 - Mogilar - fone: 460-369
- SUZANO: R. Gal. Francisco Glicério, 285
- R. Eliziel Alves Costa, 77
- POÁ: R. Alberto Rossi, 16



O uso de venenos, corda para enforcamento ou arma de fogo coloca Mogi das Cruzes no grupo de maior incidência de suicídio

REPORTAGEM DE CAPA

Escolha definitiva

Estatísticas do Departamento de Planejamento da Polícia Civil demonstram a existência de um alto índice de suicídio em Mogi

Os números são incontestáveis e levam à conclusão de que Mogi das Cruzes possui alto índice de suicídio. Em 1985, por exemplo, a cidade esteve entre as dez primeiras na lista decrescente que aponta a ocorrência deste tipo de morte em todo o Interior do estado de São Paulo, com os seus 573 municípios. A listagem, preparada pelo Centro de Análise de Dados do Departamento de Planejamento da Polícia Civil, a pedido de **ATO**, demonstra que nos últimos dois anos Mogi das Cruzes passou a ocupar colocações menos significativas. Isto não dá porém, nenhum tipo de garantia de redução definitiva dos números.

A partir dos boletins estatísticos preenchidos por todas as delegacias seccionais e

encaminhados ao Departamento de Planejamento da Polícia Civil – órgão vinculado à Secretaria de Segurança Pública –, o Centro de Análise de Dados passa a dispor de 500 mil itens para tabulação ao mês. Entre estes itens, segundo a diretora Marlene Lopes, estão a ocorrência de suicídio e tentativa de suicídio.

Em 1985, registraram-se 11 mortes por suicídio em Mogi das Cruzes, índice idêntico ao encontrado em Diadema e Carapicuíba. Em Ribeirão Preto, este número chegou a 29. No ano passado, voltaram a ocorrer 11 casos em Mogi, mas a cidade passou para o 16º lugar do Estado, já que a quantidade cresceu em outros municípios, como Campinas, Santos e Santo André.

Outro item menos objetivo é o das tentativas de suicídio. Mogi das Cruzes teve 54 delas registradas em 1985, quantidade que a colocou novamente em 11º lugar do Estado. No ano passado, este número caiu para 41, superado por outras 26 cidades do Interior. Até maio último, a tendência de redução dos números estava delineada. Nos cinco primeiros meses do ano, os registros apontavam quatro suicídios e sete tentativas de suicídio.

Foram exatamente os dados estatísticos disponíveis no primeiro semestre de 1985, que motivaram a unidade central do Centro de Valorização da Vida (CVV) a instalar um posto em Mogi das Cruzes. "O alto índice de tentativa de suicídio na cidade foi a

razão principal para a criação de um novo grupo de trabalho”, declara Celso Tolentino de Campos, 26 anos, há quatro meses responsável pela coordenação do serviço.

Desde a montagem do posto, em julho daquele ano, Campos atua como voluntário no trabalho, cuja principal meta é a prevenção do suicídio. Para isso, ele e os demais 36 plantonistas passaram por um curso preparatório durante o qual foram orientados sobre a melhor forma de conversar com as pessoas que os procurariam para falar de problemas pessoais.

GRAVIDEZ E SUICÍDIO – Ao completar dois anos, o serviço exibe números capazes de demonstrar a sua importância. Durante 12 horas por dia, das 14 às 2 horas, o CVV recebe um total de 900 telefonemas ao mês, sendo este o meio de comunicação mais procurado. Poucas pessoas recorrem ao posto pessoalmente ou por carta. Os plantonistas não se preocupam em re-



Marlene: boletins estatísticos de todo o Estado

gistrar o tipo de assunto do telefonema, razão pela qual não é possível conhecer a proporção entre as pessoas que falam em suicídio e as que simplesmente buscam com quem conversar. “Não são todos que ligam para falar em suicídio”, testemunha Celso de Campos.

Ele assumiu a coordenação do posto mas continua comparecendo ao seu plantão se-

manal e se recorda de um telefonema significativo entre aqueles que não fizeram referência à autodestruição. “Em determinadas situações, a euforia também motiva uma ligação”, constatou Campos na noite em que atendeu uma mulher satisfeita com a confirmação de sua gravidez.

“Ela chegou em casa e não tinha com quem conversar porque o seu marido estava trabalhando. Muito provavelmente não tinha também amigos para comentar o assunto e decidiu falar com o CVV”, conta o coordenador.

A regra geral não é formada a partir de telefonemas desta natureza e exige grande habilidade por parte do plantonista.

“A princípio, a função de quem está no plantão é ouvir tudo o que os outros tem para falar, pois isto quase já não existe mais”, diz Campos, convencido de que a vida moderna criou maior afastamento entre as pessoas. A etapa seguinte, segundo

Agora, sem culpa

Há quase três anos, a mogiana GS enfrentou aquela que lhe parece ser a mais amarga experiência de sua vida: eliminar o sentimento de culpa surgido após o suicídio do seu ex-marido. A separação do casal ocorreu oficialmente em outubro de 1984 e, dois meses depois, ele usou um revólver para por fim à própria vida. Não foi nada fácil, mas GS tinha bons motivos para a busca do seu equilíbrio psicológico.

Do casamento de quase vinte anos, nasceram duas filhas e o bem-estar de ambas passou a ser a principal preocupação dela. Por isso, a família chegou a sugerir sua volta para a casa dos pais, a fim de que tivesse menos trabalho na manutenção da moradia. Ela não quis optar pelo caminho mais fácil.

“Teria sido mais cômodo voltar com minhas filhas para a casa dos meus pais, mas não era isso que eu queria”, conta ela. Certa desta decisão, partiu para a viabilização do seu plano de reestruturação da família constituída a partir do casamento em 1965. E não se tratava somente de uma separação do casal. O suicídio ocorrido logo em seguida era, sem dúvida, uma passagem traumática da vida das três.

“Comecei a trabalhar fora de casa e a enfrentar situações pelas quais nunca tinha passado. Isto me ocupou de tal for-

ma que o tempo passou e hoje eu penso pouco nas coisas acontecidas em 84”, diz ela, já livre do sentimento de culpa antes existente. Além do trabalho, a necessidade de apoio às filhas contribuiu, segundo GS, para a volta ao seu equilíbrio.

“Foi um episódio terrível para as meninas. Mais do que nunca elas precisavam de mim e isto ampliou a minha resistência”, acredita. GS imagina que a situação poderia ter sido ainda mais grave se o suicídio tivesse ocorrido dentro de casa. Em função, principalmente, da separação do casal, seu ex-marido encontrava-se em outra cidade, no Litoral Norte.

No final de semana anterior à sua morte, ele esteve em Mogi, visitou a ex-mulher e suas filhas, demonstrou excelente aparência física e seguiu de volta ao litoral na segunda-feira, pela manhã. No dia seguinte, por volta do meio-dia, ele atirou contra a própria cabeça quando estava no interior do seu escritório, instalado junto ao comércio que possuía.

Antes deste dia porém, ele teve atitudes que hoje permitem a montagem de quebra-cabeças a que pode ser comparado a sua existência de 39 anos. Antes da separação do casal, por exemplo, GS enfrentou situações inesperadas, como a de verificar, pela manhã, que ele havia ingerido todos os comprimidos de vários frascos de remédios antes de dormir. O médico da família,

chamado naquele dia, constatou que clinicamente o problema não era sério e interpretou a situação como sendo tentativa de chamar a atenção. Ninguém deu maior importância ao acontecido.

No trato de questões materiais, GS nunca chegou a identificar atos que pudessem ser associados a qualquer condição de anormalidade, mas eles ocorreram e podem ser considerados manias. Na escolha de uma casa para o casal e duas filhas, ele optou por uma moradia excessivamente ampla. A casa tinha seis quartos e GS era contrária ao exagero, mas houve resistência por parte dele.

Em seguida, foi a compra de automóvel também de qualidade muito acima do fim ao qual se destinava e o pedido de um projeto a um arquiteto, que desenhou uma verdadeira mansão. “Me assustei com a falta de realismo e praticidade da casa. Eu queria uma casa boa, confortável mas sem suntuosidade. Precisei de muita habilidade para não deixar que o projeto começasse a ser executado como foi proposto”, afirma GS.

Outro aspecto importante do perfil do ex-marido de GS era a depressão constante. Ele sempre fez uso de calmantes, reclamava de muitas dores e acreditava que a qualquer momento teria um infarto. Depois que comprou um revólver, não queria perdê-lo de vista. GS chegou a esconder a arma em cima da casa, mas depois de muita insistência viu que não teria outra alternativa e a devolveu. O revólver foi levado por ele para o litoral.

ele, consiste em questionar um possível posicionamento sobre suicídio.

“Se a pessoa falar em extinguir a própria vida, tentamos conduzi-la à revisão do assunto, evidenciando a possibilidade de ser uma decisão impetuosa”, explica ele. É um trabalho de apoio e não de convencimento. “É como se tentássemos ajudar alguém a encontrar a ponta de uma meada totalmente embarçada”, resume o coordenador de um dos 65 postos do CVV existentes no Brasil.

Quando desliga o telefone depois de haver sugerido uma reavaliação do pensamento suicida, o plantonista do CVV imagina ter dado a contribuição possível, mas não dispõe de condições para avaliar os resultados do seu trabalho. E se não acabar encontrando motivação para superar momentos de depressão, os suicidas passam à execução da idéia através de três maneiras mais freqüentes: ingestão de venenos, enforcamento ou utilização de arma de fogo.

No Instituto Médico Legal, as autópsias em vítimas de suicídio representam pequena porcentagem do serviço mensal. Embora



Campos: ajuda para encontrar a ponta de uma meada

TENTATIVAS DE SUICÍDIO					
CIDADE	85	86	CIDADE	85	86
São Paulo	713	727	Limeira	74	112
Rib. Preto	264	208	Sorocaba	73	84
S. Bernardo	175	347	Taquaritinga	57	42
Santo André	158	247	Guarulhos	55	68
Campinas	153	186	Guarujá	55	41
Araçatuba	92	117	M.das Cruzes	54	41
Rio Preto	80	84	Osasco	53	26
Marília	79	94	São Carlos	52	43
S.J.Campos	75	60	São Caetano	52	31

Mogi das Cruzes esteja classificada entre as cidades onde há maior número de tentativas e suicídios consumados no Interior de São Paulo, a maior parte dos exames feitos no IML é provocada por outros motivos

O diretor do posto, o médico Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira, 57 anos, aponta as vítimas de todo tipo de agressões e a verificação de embriaguês, como razão principal do 90% das perícias realizadas ali. O equivalente a 10% do movimento são autópsias. Entre elas, a maioria é decorrente de acidentes de trânsito e uma reduzida parte corresponde aos

homicídios e suicídios.

NÚMEROS INFIÉIS – O fato é que os índices de suicídio são inegáveis. Já a quantidade de tentativas ocorridas é, na opinião do médico psiquiatra José Luis de Oliveira, 41 anos, difícil de ser fielmente conhecida. Não se trata de falha do pessoal responsável pelas estatísticas, mas do sistema de obtenção dos números, que deixa margem para a omissão de tentativas de suicídio, mesmo quando o caso requer internação hospitalar. E se não houver necessidade de

Senior

XEROX • REDUÇÃO • AMPLIAÇÃO
COMPOSIÇÃO • PLASTIFICAÇÃO • ENCADERNAÇÃO

NOSSO PAPEL É FAZER A MELHOR CÓPIA

R. Isabel de Bragança, 230 - tel.: 468-1134

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Waikiki

FRUTAS - SUCOS - VITAMINAS - JORNAIS - REVISTA

Pç. dos Expedicionários (em frente ao Tiro de Guerra)

fone
DOCTOR

- atendimento domiciliar
- remoções



24 H/DIA

460-3522

internação, a ocorrência é mais facilmente omitida.

Quanto à tendência de redução dos índices verificada a partir de 1986, o psiquiatra considera possível a diminuição proporcionada pela melhoria dos serviços psiquiátricos prestados na cidade. "É menos comum um paciente chegar ao suicídio enquanto faz tratamento", certifica, lembrando contudo, que uma eventual queda na qualidade do atendimento pode provocar o aumento do número de casos.

Para José Luiz de Oliveira, os médicos clínicos ou de qualquer outra especialidade atribuem hoje maior importância às queixas de problemas psiquiátricos feitas por seus pacientes, contribuindo para o encaminhamento correto destas pessoas aos especialistas. "A classe médica está mais atenta aos desequilíbrios psíquicos, o que assegura o envio de pacientes aos serviços específicos", confia.

O atendimento especializado prestado em consultórios particulares é descartado pela maioria da população, em função do seu alto custo. O preço médio de uma consulta é Cz\$ 1 mil e os tratamentos exigem ao menos um encontro semanal entre paciente e médico, pelo qual paga-se a mesma quantia. Em Mogi, é possível dispor, ainda, do serviço psiquiátrico do ambulatório de saúde mental, mantido pelo Estado ou prestado em clínicas conveniadas, além da assistência do Inamps.

ALCOOLISMO E DROGAS - A existência de atendimento voltado às classes de mais baixo poder aquisitivo é importante porque o suicídio é freqüente em todas elas, independente inclusive do grau de escolari-



Teixeira: com 10% de autópsias e poucos suicídios



Oliveira: o tratamento evita consumação do suicídio

dade das pessoas. A tentativa ou extermínio consumado da própria vida é evidência de problema psíquico anterior, "assim como o uso de tóxicos", compara o psiquiatra José Luiz de Oliveira.

Acostumado a tratar de pacientes com tendência ao ato suicida, Oliveira explica que a depressão é o diagnóstico mais comum entre estas pessoas. E se o paciente deprimido também apresentar sintomas psicóticos, estará mais exposto ao risco de suicidar-se.

O alcoolismo e a dependência de drogas são fatores também responsáveis pelo aumento do risco de concretização da idéia suicida. O alcoolismo é o principal diagnóstico em até 25% dos casos, observa o psiquiatra, já que o emprego constante de álcool e drogas pode desinibir os pacientes e facilitar a tentativa de suicídio.

As análises sobre o assunto demonstram, ainda, segundo José Luiz de Oliveira, que as psicoses, sobretudo se os sintomas incluem idéias paranóides ou alucinações, conduzem mais

facilmente à autodestruição, assim como os distúrbios da personalidade.

Num dos poucos estudos sobre o assunto realizados no Brasil, o psicoterapeuta Luiz Miller de Paiva aborda questões relacionadas à depressão e suicídio, a partir de dados como o crescimento deste tipo de morte em 25 países, inclusive o Brasil, com destaque para São Paulo. A constatação de predomínio do ato suicida no sexo masculino também é apontada pelo especialista.

Lenilde Pacheco

SUICÍDIOS CONSUMADOS					
CIDADE	85	86	CIDADE	85	86
São Paulo	364	380	Franco Rocha	12	8
Rib. Preto	29	28	Diadema	11	12
Santos	28	23	M. das Cruzes	11	11
S. Bernardo	25	17	Carapicuíba	11	11
Santo André	19	26	Jundiaí	10	10
Sorocaba	17	23	São Vicente	10	10
Osasco	16	14	P. Prudente	10	10
Bauru	16	9	Piracicaba	9	11
Guarulhos	14	14	S. J. Campos	8	15

Kakulé

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

FORMA
COMPOSER

é na
ato

TIPOS DISPONÍVEIS

F12/7 FORT
Forma Composer é
Brasil, com alta qua
mais baixo custo op

F12/9 FOR
Forma Compose
fabricado no Bra

F13/7 FOR
**Forma Composer
fabricado no Bras
durabilidade e cor**

F13/9 FOI
**Forma Compos
gráfica, fabrica**

F15/7 FORT
Forma Composer é
Brasil, com alta qua
baixo custo operaci

F15/9 FOR
Forma Compose
fabricado no Bra

F22/6 HELVETY
Forma Composer é o p
alta qualidade, tecnol
operacional, Agora fic

F22/8 HELVE
Forma Composer é
Brasil, com alta qua
baixo custo operaci

F22/10 HEI
Forma Compose
fabricado no Bra

F22/11 HE
Forma Compo
gráfica, fabrica

F23/6 HELVET
Forma Composer é o
com alta qualidade, tr
operacional, Agora fic
desenvolvido visand

F23/8 HELV
Forma Composer
fabricado no Bras
durabilidade e cor

F23/10 HE
**Forma Compos
gráfica, fabrica**

F23/11 H
**Forma Comp
composição**

F25/6 HELVET
Forma Composer é o
alta qualidade, tecnol
operacional. Agora fic
desenvolvido visand

F25/8 HELV
Forma Composer é
Brasil, com alta qua
baixo custo operac

F25/10 HE
Forma Compost
fabricado no Bra

F28/14 H
Forma Compo

F2/8 FORUI
Forma Composer
fabricado no Bras
durabilidade e co

F2/10 FOF
Forma Compos
gráfica, fabrica

F2/11 FC
Forma Compo
composição g

F3/8 FORUI
Forma Composer
fabricado no Bra:
durabilidade e cc

F3/10 FOF
Forma Compos
gráfica, fabrica

F3/11 FO
Forma Compo
composição g

Composição para jornais,
revistas, livros, folhetos,
anúncios, apostilas,
cartas, documentos, etc

FONE: 460-2066

Fascínio

A IRRESISTÍVEL
ARTE DE
SE PRODUZIR

BIJOUX & ACESSÓRIOS

R. Dr. Paulo Frontin, 225 - fone: 469-2999 - sobreloja

boutique

Jean's House

TRADIÇÃO

moda esporte

clássico

habillé

griffes exclusivas

ótimos preços

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Lojas - 09 - 11 - 13
Fone: 468-1227 - M. Cruzes

VARIG  **CRUZEIRO**

COM ESTA EQUIPE ESPECIALIZADA



VOAR

AGORA É MAIS FÁCIL DO QUE NUNCA

E. MINGANTI & CIA. LTDA.

R. FRANCISCO FRANCO, 180 - FONE: 469 9044 - M. CRUZES

CLUB
DISCO12

DISCOS NOVOS E USADOS
Fique sócio da nossa DISCOTECA e leve todos os discos
que você quiser para a sua casa.

R. Prof. Flaviano de Melo, 1.249 - fone: 468.2546



Casella: orgulho de poder servir

COLEÇÃO

Para consultas

Comerciante coleciona jornais e monta arquivo particular

Foi em sua adolescência que o comerciante Alfredo Casella, 59 anos, começou a colecionar, em seu guarda-roupa, exemplares de jornais que julgava importantes pelo valor das notícias que traziam. A coleção, hoje com dez volumes encadernados, foi completada com jornais que seu sogro também havia guardado e possui, como período mais completo, o início da 2ª Guerra Mundial. "Eu era adolescente e guardei exemplares importantes da **Gazeta** e do **Diário de São Paulo**. É a parte que desperta maior interesse das pessoas e que mostra, inclusive, a participação dos expedicionários de Mogi", destaca Casella.

Folheando-se os jornais podem ser encontrados exemplares da **Última Hora**, edições extras da **Folha da Tarde** sobre o suicídio de Getúlio Vargas e edições especiais da **Gazeta** e do **Estado de S. Paulo** para o IV Centenário da capital paulista. Casella encerrou sua coleção no dia 18 de junho de 62, quando as primeiras páginas mostravam o Brasil bi-campeão mundial de futebol, incomodado pelo volume de jornais e pela falta de espaço para guardá-los. "Só me arrependo de não ter organizado melhor a coleção, mas apesar de tudo acho-a muito curiosa para saudosistas e fico contente quando alguém se interessa ou precisa dela para consultas", lamenta.

INDÚSTRIA E
COMÉRCIO
DE PRODUTOS
QUÍMICOS LTDA.

- MATERIAIS PARA LIMPEZA
- PRODUTOS PARA TRATAMENTO DE ÁGUA DE PISCINA
- PRODUTOS QUÍMICOS EM GERAL

R. Monsenhor Nuno - n.ºs 231 a 237
Fone: 476-3335 - Suzano

Av. Vol. Pinheiro Franco, 678
Fone: 469-1696 - Mogi das Cruzes

Club do

LANCHES, REFEIÇÕES, SORVETES e CHOPP

LANCHE

IMAGINE

VOCÊ CHEGA COM UMA IDÉIA DELICIOSA
E CRIA O SEU PRÓPRIO SANDUÍCHE

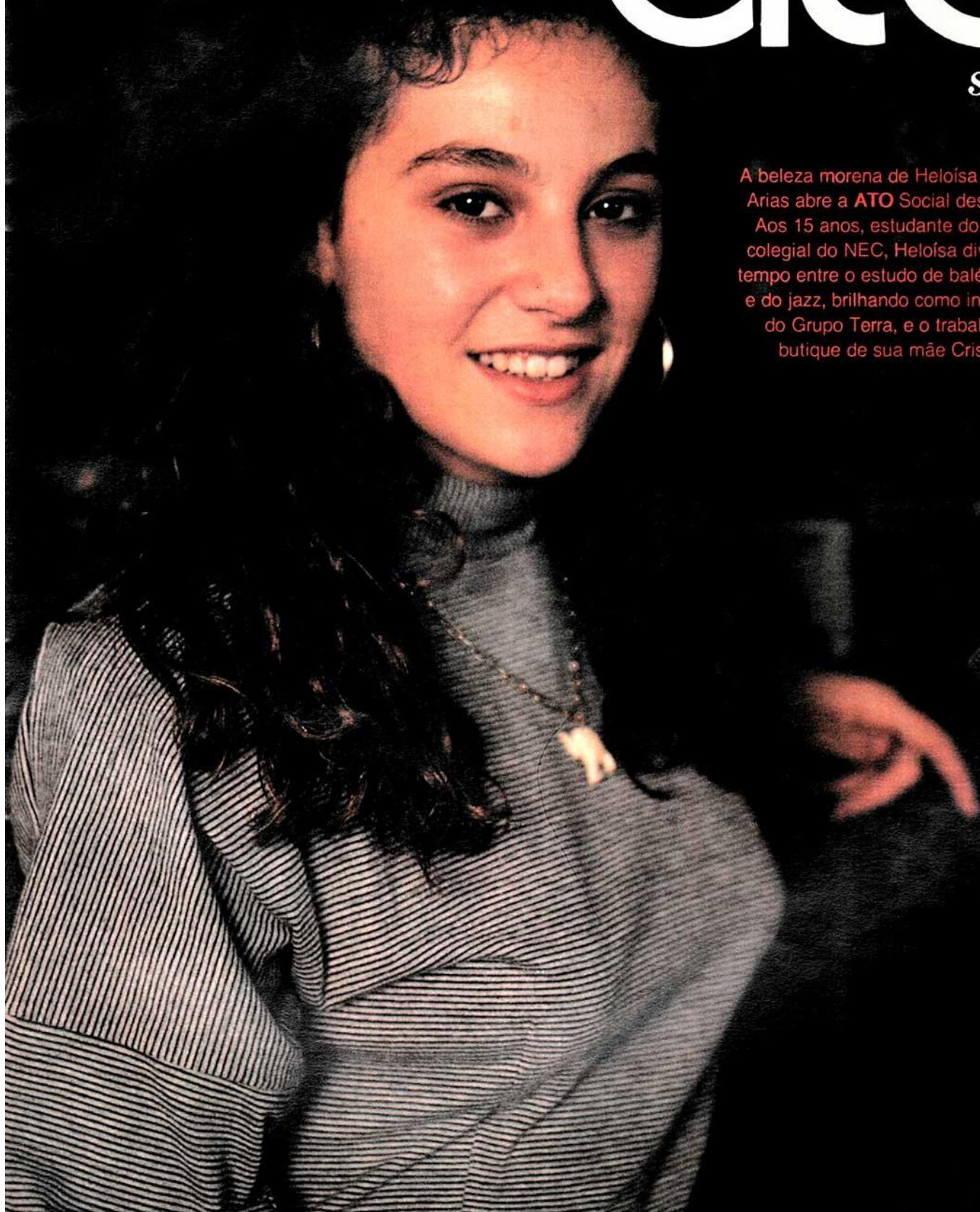
SEMPRE UM BOM ATENDIMENTO PARA QUEM TEM BOM GOSTO E BOM APETITE
Pça João Pessoa, 25 - Fone: 460-3959 - M. Cruzes

ato

social

A beleza morena de Heloísa Sanches Arias abre a **ATO** Social deste mês.

Aos 15 anos, estudante do 1º ano colegial do NEC, Heloísa divide seu tempo entre o estudo de balé clássico e do jazz, brilhando como integrante do Grupo Terra, e o trabalho na boutique de sua mãe Cristina



A partir deste número a revista **ATO**, através deste colunista, reserva um espaço exclusivo à sociedade suzanense, onde já estou há quase uma década trabalhando. Conexão Suzano estará presente nos transetês da sociedade suzanense, enfocando quem é quem com minha marca entre os amigos, colegas e socialites que conquistei nestes meus anos de colonismo, numa atividade clara, objetiva, sem ostentações e cuja verdade me fez sempre sólido. Portanto, esta coluna vai, em grande estilo, tomar conta dos locais comerciais, empresas e casas elegantes, fazendo com que as sociedades suzanense e mogiana se integrem de maneira mais presente. Voilá.



Judith Capucho e Luis Romanato são os responsáveis pela Tinturaria e Estamparia de Tecidos Suzano, empresa que assina tecidos de muitas griffes do mercado nacional e internacional. Dia desses, ofereceram um almoço comemorando os seus 30 anos de atuação no mercado.



O atual prefeito Pedro Ishida, em seu pouco tempo de atuação, apresentando visíveis mudanças sob todos aspectos. Para a maioria (que vota e não assume...) sua administração tem conquistado de A a Z, portanto... Sua mulher Ana Dirce atuando na Assistência Social num bom trabalho.



Dulcinéia Takabatake, ao lado do marido Mauro Ribeiro do Prado, recebeu dia desses, para um sukiyaki nos salões superiores de sua casa branca da Sete de Setembro, um pequeno grupo de amigos, que estiveram prestigiando o casal de americanos David e Jane Dally.

PONTIFICANDO...

- Jorginho e Lera Gytoku formam o casal number one do Rotary Clube de Suzano. Eles ofereceram, nas instalações de uma de suas indústrias, um almoço para grande grupo.
- Meus amigos Marli e Alipio José Gusmão dos Santos na companhia das filhas Luciana, Denise e Renatinha retornando de temporada de inverno em Campos do Jordão. Retornando também, de Bariloche, os casais Elenice Gherardini Rodrigues e Adalberto Calil e mais Viviane Domschke e Estevam Galvão de Oliveira.
- SSIL boutique é quem dita em suas vitrines o que imperará nas próximas estações do ano. Quem a comanda é Ada Mafra Ueda, a mineira solicitada.
- Wanderley Alves de Souza e irmãos à todo vapor na ampliação já pronta de seu restaurante, e mais na Recopa, empresa de alimentos para indústrias Super Vídeo, uma firma especializada em locações de fitas e vídeos que está invadindo casas suzanenses

e mogianas agora. No comando Magary de Paiva e Victória Vilicka Takabatake. ● Leila e Carlos José de Oliveira Trevisan recebendo grupo de amigos na sua casa de praia, ora em fase de ampliação. Ele, um dos profissionais da Ordem dos Advogados mais solicitados. ● João e Dulcinéia Lunardi dividindo seu tempo entre o restô de Suzano e o de São José dos Campos, onde comandam o Caipira. ● Celinia Souza e Osvaldo Pansardi finalizando a reforma da casa e abrindo dia desses para uma festa em comemoração ao aniversário da neta Bianca, filha de Rita de Cássia Pansardi e Osvaldo Renzi. ● Os pianistas Nelson Freyre e Manoel Alabarce Bragheroli retornando de transetê por Campos do Jordão, onde Nelson foi homenageado no Festival de Inverno de Campos. ● O jovem casal suzanense Miriam (nascida Toledo Ramos) e Marinho Marques de Carvalho e dona Ana Marques de Carvalho, retornaram de recente encontro de dermatologistas em Madrid. Ele é um dos nomes respeitados da área na cidade.



Meu particular amigo e empresário Francisco Manoel Caseiro, carro chefe das Indústrias Manikraft Papéis Guaianases, será em breve mais suzanense ainda, talvez transferindo sua residência para cá. Ele recebeu convite para ser o homem number one da Ciesp. Um homem trabalhador por natureza.



O juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Suzano, Maurício Bosco Chiasso, retornando de suas férias ao lado da mulher Edina. Residentes em Mogi, dividem seu tempo no circuito Suzano-Mogi. Um homem inteligente.



Theresa e Kinichi Aihara tem um expressivo significado para mim. Desde que nos conhecemos, o respeito recíproco é um dos fatores básicos para uma verdadeira amizade. Para comemorar os sete anos de sua Unidade Odontológica, programaram um almoço surpresa com todo staff.



Viviane Domscke e Estevam Galvão receberam dia desses, na base do pequeno grupo, para comemorar a passagem do aniversário da filha Daniella. Ele é um dos nomes mais expressivos da região politicamente falando.



O ANIVERSÁRIO DE MALKA

Cinira e José Abel Arantes de Castro, foram os simpáticos anfitriões da tarde em que Rita de Cássia e Orlando de Campos receberam dezenas de amigos para o nat da filhota Malka. Na foto os corujísimos papais como os filhos Malka e Gustavo.



TEMPORADA EM LONDRES

A jovem Claudia Sayomi Okubo em temporada de estudos em Londres. Aqui, ela ao lado da mãe e jornalista Sumie Okubo.



ABRACOS HOMENAGEANDO

A Abracos – Associação Brasileira de Colunistas Sociais do Brasil – se reuniu tempo desses no flat do decorador Gilberto Pacheco. Na mesma noite, o papa José Tavares de Miranda recebia das mãos do escultor Domenico Calabrone um de seus trabalhos. Após esta recepção, a presidente da Abracos, jornalista Vera Martins, recebeu no Palladium para uma noite com Abelardo Figueiredo, em comemoração ao seu aniversário. Na foto, o cirurgião plástico Osvaldo Ghedini e Vera Martins.

•O colunista Willy Damasceno, através de sua empresa de promoções e eventos, mais os caps do Skina Triplex, vão promover, a partir deste mês, o concurso College and University Girls, para escolher a colegial e a universitária de 87. As inscrições já estão abertas e as eliminatórias semanais vão até outubro, quando haverá a finalíssima.

VAI VEM MOGIANO

•Sandra Pomares Mendes afivelou malas para temporada de estudos na Inglaterra.

•Nilce Mello retorna de um giro europeu, passando pelos principais países em tempo de pesquisa e assimilação de línguas.



A esquina das ruas Barão de Jaceguai com Isabel de Bragança ganhou nova vida com a arrojada e moderna maison de Lucy Oeij. Ela acertou em cheio ao entregar o projeto ao arquiteto Paulo Barbosa, que usou e abusou com extremo bom gosto do estilo clean e seu trabalho foi completado com o visual de Augusto Franzoni, autor do belo logotipo que marca, em vidro jateado, as janelas da loja. A maison, que abriu uma ala especial para os homens, com destaque para elegantes paletós e sapatos, só tem paralelos com as melhores de São Paulo, Nova Iorque ou Zurich.

AS BODAS DE DAISY E PAULO ROBERTO

Marcando em tempo de elegância a jovem Daisy Cataldo Eboli, em modelito assinado por Fran Carvalho, trocou alianças na mão esquerda com Paulo Roberto Casella, durante cerimônia oficiada na Igreja Nossa Senhora do Carmo. Eles são filhos de Dadi Mignolli Eboli e do saudoso Aristophanes Cataldo Eboli e de Clotilde Emilia Beretta Casella e Italo Antonio Casella.



Os noivos Paulo Roberto e Daisy



Ivan Eboli e a mãe da noiva, Dadi Eboli




Os pais do noivo, Italo e Clotildes Casella



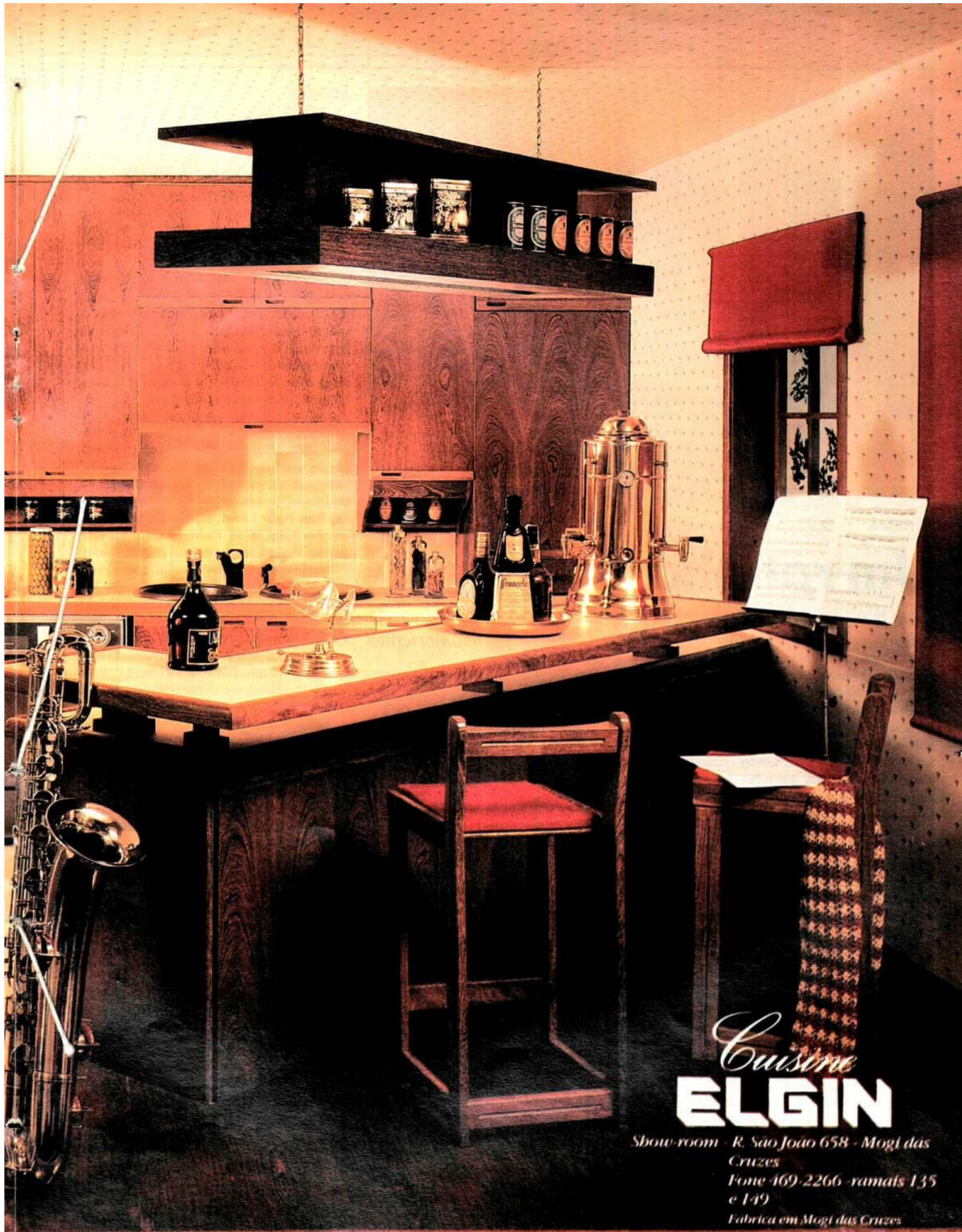
Os simpáticos finlandeses Raili e Matti Ranta, ele o diretor industrial da Valmet do Brasil, flagrados no Gala dos 30 Anos do Diário de Mogi, realizado no elegante salão da Duarte de Freitas.



Aninha Meloni Mathias e Sinval Talarico Simões dividem seu tempo entre Mogi e Suzano. Ela mogiana e ele suzanense, dedicam seu tempo para os negócios e familiares, além da filha Mariana.

- 
- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*
 - **Bonita e personalizada**
Cada projeto é único e exclusivo. Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.
 - **Bonita e prática**
Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.

- **Bonita e funcional**
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.
- **Bonita e garantida**
Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar. E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier.
A que se preocupa com o bom nome que tem.



Cuisine
ELGIN

Show-room - R. São João 658 - Mogi das
Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135
e 149
Fabrica em Mogi das Cruzes

FOTOS DIVULGAÇÃO



Fievel: um ratinho encantador que enfrenta perigos rumo à América

CINEMA

Um ratinho russo

Com produção de Steve Spielberg, um desenho animado narra a fuga de Fievel, o ratinho, da URSS, num conto bem americano

Alguns filmes já contaram essa história antes – a fuga da Rússia e a posterior imigração para os Estados Unidos de milhares de judeus, no final do século passado –, mas nunca na forma de desenho animado. **Fievel, Um Conto Americano** chegou aos cinemas em julho para coroar as férias escolares e mostrar que a arte de animação não tem limites.

O filme foi dirigido por Don Bluth, que havia feito "A Ratinha Valente" para os estúdios Disney e resolveu se tornar independente. Para isso, associou-se a um dos mais importantes cineastas da história, Steven Spielberg, que produziu o desenho. Há quem diga que a história de **Fievel** é uma homenagem ao avô de Spielberg, um russo que cruzou os mares para chegar nos Estados Unidos.

Fievel Mousekewitz é um encantador ratinho, que embarca com seus pais e sua irmã rumo à América ("onde não existem gatos e só há queijo pelo chão"), depois de serem atacados pelos cossacos russos, imensos gatos sanguíneos. Durante a viagem de navio, Fievel cai em alto mar, para desespero da Família Mousekewitz, que desembarca em Nova York sem o ratinho querido. Mas não se assustem antes da hora: Fievel conseguirá se agarrar a uma garrafa e flutuar até a ilha onde estava

sendo construída a Estátua da Liberdade, na entrada de NY.

O filme se passa em 1885. Foi lançado nos Estados Unidos, estrategicamente, em 1986 – ano do centenário da Estátua, um importante símbolo para todos os imigrantes que fizeram a fama e a fortuna na América. Fievel, sua família, e os demais ratos que os acompanham nessa aventura, ilustram situações idênticas as que foram vividas pelos imigrantes.

Este paralelo é o maior trunfo e o maior defeito do desenho animado. **Fievel** é brilhante tecnicamente, a reconstituição de Nova York em forma de desenho é muito sensível e os personagens principais são muito explorados. Seus problemas são os mesmos de quase todos os filmes infantis: a trama é eventualmente maniqueísta e estereotipada, pressupondo que só assim se prende a atenção de uma criança. Mas o saldo é positivo, enfim.

Maurício Stycer

LIVROS

A luta continua

Com novo livro, Eliane Maciel põe o dedo em muitas feridas

No início da década de 80, em pleno *boom* das memórias precoces, quando Fernando Gabeira despontou no cenário literário, um livro que chamou a atenção foi, sem dúvida, "Com Licença, Eu Vou à Luta", de Eliane Maciel, publicado pela Codecri. Não era um livro de exilado, mas de uma jovem que contava, com emoção e talento, a barra que enfrentou. Barra de família, repressão dos pais, da sociedade. Conflitos de amor, detalhes íntimos, sofridos. O livro acabou virando filme. Eliane continuou escrevendo (lançou um romance em 1984: *Corpos Abertos*) e, principalmente, continuou na luta.

Agora chega às livrarias o terceiro livro de Eliane, o segundo de memórias: **Na Luta, Sem Pedir Licença**, publicado pela Rocco. **Na Luta, Sem Pedir Licença** é exatamente a continuação do seu primeiro livro. Nele, Eliane vai contando, de maneira até mesmo poética, o que se passou após o lançamento do livro. É tão poética quanto dramática. A importância de **Na Luta, Sem Pedir Licença** está no fato de Eliane deixar claro que por detrás das aparências, existe a luta de cada um. Ela brilha como escritora, brilha enormemente como poeta, como uma pessoa moderna, antenada no seu tempo.

Eliane consegue colocar no papel, de uma maneira inteligente, os detalhes da luta de cada um, principalmente das mulheres, sem ser uma feminista radical. A luta de Eliane é a luta de milhares de mulheres que vivem seu dia-a-dia em busca de uma situação melhor, mais tranquila. **Na Luta, Sem Pedir Licença** é um diário de bordo. Eliane vai levantando situações, descrevendo aflições e esperanças.

Eliane Maciel coloca o dedo na ferida de instituições e situações mascaradas. Ela vai fundo, sutilmente, em questões que parecem definidas mas que, pensando bem, são problemas sérios de países do Terceiro Mundo. Como o Brasil, por exemplo. Eliane Maciel, ao lado de Fernando Gabeira, estão mostrando em seus livros, um lado moderno das inquietações de uma sociedade. De pessoas que muitas vezes sofrem com as notícias dos jornais, com o que vêem nas ruas, na TV, com o que sentem na pele.

Alberto Villas

ELIANE MACIEL
NA LUTA



No livro, muitas feridas

TEATRO

Vampíria em SP

Dionísio Azevedo e Flora Geny no Bixiga, com texto de Tacus

Dois dentes caninos cravados na jugular é preferência nacional, não há como negar. E olhe que não moramos na Transilvânia, mas numa terra de outras barbaridades chamada Brasil, em que os monstros não atendem pelo nome de curupira, nem de mula-sem-cabeça (coloque os nomes que quiser). Homem de todas as mídias, como convém a quem integrou o grupo Pod Minoga, Tacus sempre gostou do faz-de-conta macabro-satírico do conde Drácula e companhia, escreveu **Vampíria** em 1982 e vê agora a peça estreando no Teatro do Bixiga (rua Rui Barbosa 672) com ninguém menos que seus famosos pais, Dionísio Azevedo e Flora Geny, nos papéis principais. Mais que o sangue de uma ninfa virginal, um prêmio em família para 40 anos ininterruptos da carreira de Dionísio e Flora, 36 de vida em comum.

A Transilvânia de doces uivos noturnos é um sonho distante. Vovô Vlad (Dionísio), Mamãe Dárvula (Flora), Papai Volvoda (Miguel Ramos), os filhos Horloc (Geraldo Petean) e Letúcia (Helena Bag-noli), e o criado Renfelderson (Décio Pinto) vivem hoje na Valáquia, em atormentada decadência e movidos a sangue de galinha fornecido pela prefeitura local. Como nada vem de graça, pagam seu sustento assumindo o papel de atração turística e o compromisso de não se aproximarem das gargantas do povo da cidade. Muita humilhação para quem, mesmo com a cruz enfiada no peito, sempre encontrava forças para retornar sedento no próximo capítulo. Entre angústias e vexames, a esperança de recuperarem o tempo perdido e a antiga forma numa região denominada Vampíria, de graciosos morcegos e aconchegantes ataúdes.

Vampíria já teve uma "montagem simpática" no Rio, é dirigida ao público adulto mas pode agradar também aos jovens, é distante e ao mesmo tempo próxima da realidade brasileira, é Pod Minoga em suas linhas gerais, o que significa ironia e criatividade em altas doses, às vezes até além da medida. O poder e suas conseqüências é um tema que percorre o texto da primeira à úl-

tima cena, qualquer semelhança com o que acontece em Brasília é mera antevisão. "Uma comédia de horror em tom de sátira, que explora não somente a decadência de uma família de vampiros como é uma alegoria sobre o assunto, tão ligado à cultura urbana, uma mitologia que entra e sai de moda, como evidentes conotações políticas."

Tacus se define um artista por opção, que não vê barreiras entre as disciplinas, tanto faz escrever como pintar ou representar. Ele tem três livros publicados e outros textos engavetados, atua em artes plásticas e vê agora sua primeira peça encenada em São Paulo, assinada por um diretor bissexto chamado Dionísio Azevedo.

Federico Mengozzi



Em **Vampíria**, Tacus mostra o que sempre gostou

DISCOS

Doce voz azul

Em seu segundo LP, Dulce Quental reafirma seu talento

A música popular brasileira revelou, na década de 60, nomes importantes como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Edu Lobo, Paulinho da Viola e inúmeros outros. Na década de 70, quem apareceu e firmou no cenário da música foram Fagner, Gonzaguinha, Alceu Valença, Belchior e outros. A década de 80 está passando para a história como uma década pobre de revelações individuais, talvez pela invasão implacável do rock and roll. Em seis anos e meio, o que se viu foi um contingente incontável de bandas: Legião Urbana, Camisa de Vênus, Paralamas do Sucesso, Plebe Rude, Ultraje a Rigor. Agora, alguns nomes começam a despon-



Dulce Quental: trabalho sério em **Voz Azul**

tar, passada a avalanche de grupos de rock. Dulce Quental é um desses nomes.

Dulce, que já foi vocalista do grupo Sempre Livre, que tanto sucesso fez já alguns anos com a música "Eu Sou Free", abandonou sua banda e partiu para carreira solo, no início de 1986. Gravou um disco, "Délica", lançado pela EMI-Odeon, com algum sucesso de crítica mas que acabou vendendo pouco. Um disco de new-bossa que ia contra a corrente do rock and roll pasteurizado. Se em "Délica" Dulce já revelava uma voz doce e um talento para cantar e compor, esses dois elementos só se firmaram agora com o lançamento do seu segundo disco solo, **Voz Azul**, também da EMI-Odeon.

Em **Voz Azul**, Dulce, apesar de seguir alguns modismos, mostra que está fazendo um trabalho sério. Ela gravou um disco intimista, com peças importantes para a história da nossa MPB. Vejam só: **Voz Azul** não é um disco de rock, de MPB de raízes, de reggae. É uma mistura de sons e influências, típico das novas gerações. Dulce Quental tem 26 anos e cresceu ouvindo de Beatles a Caetano, de Chico a Bob Marley.

O resultado é um disco estimulante, rico em poesia e melodias. Dulce assina cinco das dez músicas do disco. As outras ficaram por conta de Herbert Vianna, Marcelo Remer, uma parceria com Celso Fonseca, Ciro Pessoa, Aldo Meolla/Beto Fae. É um disco que a gente pode comprar sem susto. Disco que não é só para dançar mas para apreciar a boa música, os bons versos, o pique musical, o talento de Dulce Quental.

(A.V.)

Mady
BOUTIQUE

Confeções cama, mesa e
banho. Artesanato.
Artigos para presentes.

R. Barão de Jaceguai, 465
fone: 469-8689 - M. Cruzes

Mami Bonani

Rua Prof. Flaviano de Mello, 1347 - Fone: 460-2773
Mogi das Cruzes

Ginga

pronta
entrega

Mineira

Preços de atacado
Representante exclusiva
de nove confecções

R. Juvenal Granado, 15
Vila Hélio - M.Cruzes
468-1402

MARFIMOGI

QUANDO TODO DETALHE É IMPORTANTE



O seu bom gosto
e a qualidade
MARFINITE
criam o luxo e
a classe do seu
espaço de lazer

MARFINITE

R. Salvador Cabral, 345 - Fone: 469-6345 Mogi das Cruzes



Donetta

MODA FEMININA

Edda Barattino Nassri

Praça Norival Tavares, 321
Fone: 460-2982 - M. Cruzes

Sair à caça de pequenas imagens sacras em pleno fim de semana, pode parecer tarefa difícil, mas não para quem foi criado ouvindo música erudita e entre livros de arte como o técnico agrimensor **Flávio Saraiva**, 38 anos. Foi em 70, quando mudou-se definitivamente para Mogi, que o gosto pelas coisas antigas, nele sempre presente, aflorou, por influência do amigo e professor José Roberto Melo. Desde então, ele passou, a exemplo do amigo, a colecionar pequenas imagens de santos. Para tanto, não mediu esforços e começou a procurá-las em capelas rurais, beiras de estradas e até em cemitérios, na região de Mogi das Cruzes, do Vale do Paraíba e em algumas cidades do Litoral Norte, encontrando farto material nos municípios de Taubaté e Jembeiro. Na região de Mogi, a pequena capela da estrada da Volta Fria forneceu muitos santinhos ao colecionador. Contando hoje com cerca de 60 peças, Flávio considera uma das mais importantes, a pequena imagem de São Bras Bispo, datada de 1891, que ele atribui ao santeiro Dito Pituba, por ser idêntica à imagem retratada no livro "Imagens Religiosas de São Paulo", do escritor Eduardo Etzel. Mesmo colecionando peças confeccionadas para oratórios caseiros, as chamadas "paulestinas", que possuem no máximo 30 centímetros de altura, a última aquisição de Flávio tem pouco a ver com elas: é a parte inferior do frontal da mesa onde era realizada a missa na igreja de São Miguel Arcaño, localizada no município do mesmo nome, que ele arrematou por Cz\$ 16 mil.



Saraiva: na caça de muitas imagens sacras

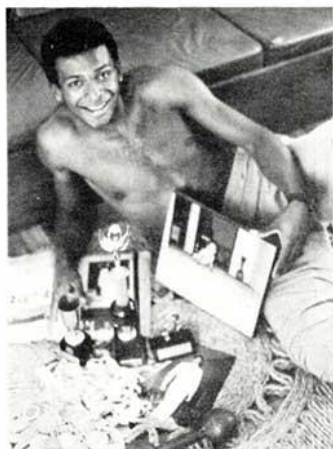
Atlético Juventus e a artística em 1980 quando começou a fazer desfiles e participar de anúncios e filmes de propaganda como a campanha "Jogue lixo no lixo", onde sua figura aparecia marcadamente, arremessando uma bola de papel numa das cestas coletoras de lixo da capital. Depois de atuar em duas novelas da Bandeirantes e ter participado de um seriado americano intitulado "Expedição Perigo", eleito Garoto Educação Física 87 e defender o time de basquete do União, Northon aposta em mais um sonho: quer ser cantor.

que há três anos reside em Mogi. As primeiras pinceladas foram traçadas em tecido em 1971, passando para a tela em 80 e aperfeiçoando-se com o conhecido pintor abstracionista mogiano Leôncio Carrasco. Com uma bagagem de 27 exposições desde 1982 até hoje, entre galerias, mostras, salões e encontros de arte, no Brasil e no exterior, Maria das Graças expôs em maio e junho na Holanda e na Expô Brasil-Portugal, no Anhembi. No mês passado, sua marchande, a experiente Liseloti Castiglioni, abriu mais um espaço para a pintora no Country Club de Londrina, no Paraná, onde foram expostos cinco de seus mais de duzentos quadros. Agora em agosto, ela mostrará seus trabalhos numa coletiva em Brasília, no saguão do Ministério do Trabalho.



Bartolomeu: do outro lado do balcão

Polivalente. Este adjetivo é perfeito para descrever o paraense **Northon Nascimento Figueiredo**, 25 anos, há 18 em São Paulo e dois em Mogi. Ele consegue conciliar a carreira de modelo profissional, ator, jogador de basquete e ainda arranja tempo para escrever alguns artigos sobre esportes para a revista **Actual**, além de se dedicar ao curso de Educação Física na Universidade de Mogi das Cruzes. Desenvoltura e flexibilidade nunca lhe faltaram e é com elas que ele também pode ser visto atualmente em uma propaganda da Esso, veiculada em vários canais de TV. A vida esportiva de Northon começou aos dez anos no Clube



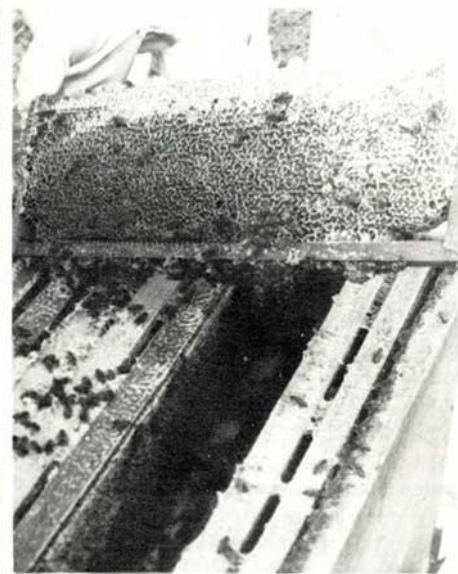
Northon: um polivalente



Maria: mais de 20 mostras

Quando existe o dom aliado à sorte e um bom marchand, existe o sucesso. E é justamente o que ocorre com **Maria das Graças Mendes Martins**, paraense de 36 anos, pintora contemporânea

O sonho de todo boêmio é ter seu próprio bar. Foi por isso que o dentista **José Bartolomeu Carvalho**, 32 anos, resolveu aproveitar uma oportunidade e comprou o antigo Diplomata, transformando-o no Bartô. Totalmente reformulado, com capacidade para setenta pessoas, o bar tem seu ponto forte no chopp, no frango à passarinho à moda árabe, moela com mandioca e cascudo frito. A principal preocupação de Bartolomeu é com os fregueses. Há dez anos vivendo a noite de Mogi, ele sempre sentiu falta de bares para pessoas mais velhas e que gostam da noite. A casa não tem som ao vivo, mas tem sempre um violão e uma timba para quem quiser tocar. O dentista não trocou sua profissão pelo bar, que é apenas um complemento na sua vida. "Antes eu ficava todas as noites do lado de fora do balcão, agora fico do lado de dentro." ●



Benedito, Níveo e Henrique, os apicultores que descobriram um bom negócio nas caixas de abelhas

APICULTURA

Doce negócio

Técnicos em eletrônica encontram na criação de abelhas suas horas de lazer e um negócio muito rentável

Dividir uma oficina de conserto de aparelhos eletrônicos não foi o bastante para os irmãos e técnicos eletrônicos Benedito, 31 anos e Henrique Pereira de Faria, 26 anos. Apaixonados pelas ciências exatas, foi necessário que criaturas tão matematicamente precisas como as abelhas chamassem sua atenção, para que passassem então a dedicar-se à cultura.

Incentivados pelo avô João Junjers, também apicultor, Benedito e Henrique tiveram na apicultura a resposta para a falta de atividade do sítio pertencente à família, na Estrada Municipal do Paulinho, Jardim Aracy. Desde então, há quatro anos, eles passaram a freqüentar cursos e a conhecer outros apicultores, fazendo da criação de abelhas, horas agradáveis de lazer, e mais que tudo, um rentável negócio.

Nos 63 mil metros quadrados do apiário "Diospyros", Benedito conta que as abelhas têm o espaço ideal para a produção de mel: "Em torno do apiário, são necessários pelo menos 500 metros de segurança para as abelhas. Além disso, elas podem buscar seu alimento até três quilômetros distante do apiário, o que não é viável comercialmente, pois se sua alimentação estiver mais próxima, elas voam menos e produzem mais rápido".

O apiário dos irmãos Faria pode ser

considerado como o de um pequeno produtor: possui apenas 50 caixas, contendo um certo número de abelhas que pode variar, conforme a estação. No inverno, são cerca de 20 mil por caixa; mas no verão, esse número pode chegar a casa dos 80 mil. Contudo, sua produção está bem acima da média dos apicultores da região, de 30 quilos de mel por caixa, ao ano. Eles, no entanto, obtêm uma produção, que para Benedito "é fantástica e chega a empolgar", de nada menos que 100 quilos de mel por caixa, a cada ano.

EXATIDÃO – Isso se deve principalmente à forma como eles se dedicam à cultura, através da produção de alimento – o néctar das flores –, para as abelhas no próprio sítio, de técnicas especializadas, metodologia, e muita organização. Para iniciar, as caixas-ninho são confeccionadas a partir de medidas padrão, pedidas pelas normas da apicultura nacional. O "alvado" – a entrada das abelhas para a colméia – também tem medida exata, que ajuda a controlar a temperatura dentro da caixa. No interior destas, são inseridos os "quadros", onde as abelhas trabalham, uma de costas para a outra, o mel. O espaço entre um quadro e outro, denominado "espaço-abelha", também é rigorosamente respeitado, variando de sete a dez milímetros.

Nos quadros, são introduzidas as placas de cera, "que servem de guia para as abelhas. Lá, elas puxam o favo, e usam o mesmo local para colocar o mel, pólen e crias", explica Benedito. Graças à essa dedicação dos apicultores, os quadros possuem vida longa. Limpos cuidadosamente após a utilização pelos insetos, os quadros da cria, para uso exclusivo das abelhas, duram cerca de um ano e meio. Já os quadros para mel, de uso do apicultor, podem durar até cinco anos.

A prova da exatidão desses insetos pode estar na forma como eles controlam a temperatura, dentro das caixas. Adaptadas para viver e produzir bem em climas quentes, as abelhas se utilizam do batimento de suas asas e da pulverização da água para aumentar a temperatura, que permanece constante dentro da caixa, numa média de 35 graus C, "mesmo que esteja nevando lá fora" garante Benedito.

Mesmo assim, Henrique conta que a produção diminui sensivelmente no inverno. "Estamos praticamente parados há dois meses", lamenta. Porém, esta situação pode ser controlada com o plantio de árvores que produzem alimentação para as abelhas, como a Atrapéia, que fornece grande quantidade de néctar no inverno, o Boldo do Chile, o Alecrim do Campo e a Asa de Peixe, de onde eles têm condições de tirar a primeira safra de mel do inverno, "inclusive, de excelente qualidade", contam.

Um outro fator que pode interferir na produção das abelhas é o respeito à quantidade de mel que elas fazem para a própria sobrevivência. Cerca de 30% do mel, deve permanecer no ninho; o que for obtido da melgueira – a parte superior da caixa – é produção extra, que o apicultor pode utili-

zar. "Se a rainha percebe que caiu a quantidade de alimento, ela diminui a postura dos ovos. Assim num ciclo em que nascem mil abelhas, morrem 800, diariamente, o que num determinado prazo, pode diminuir o enxame", alertam eles.

ALTA PRODUÇÃO – Mantendo todos esses cuidados, os irmãos Faria conseguem obter por cada quadro, um quilo e meio de mel, o que corresponde à 15 quilos por melgueira. Em novembro, época de maior produção, chegam a tirar 30 quilos de mel por colméia, a cada 15 dias. Muitas vezes, são obrigados a colocar duas melgueiras sobre as caixas-ninho.

Comercialmente, entretanto, a abelha produz além do mel, seu carro chefe, a cera, o própolis – uma espécie de resina –, veneno, pólen desidratado e geléia real, o alimento da rainha, um dos mais ricos que a natureza possui, e com o qual os irmãos pretendem trabalhar dentro em breve. Para se ter uma idéia, cada grama do produto custa cerca de Cz\$ 60,00, preço que varia de acordo como a cotação do dólar. Benedito e Henrique comercializam além disso, enxames para apicultores iniciantes. Cada quadro, com abelhas aderentes, custa em média Cz\$ 150,00.

MEL PURO – Outra das preocupações dos apicultores é com a conscientização das pessoas para a utilização correta do mel: "Ele não é remédio, é alimento. Sua princi-

pal característica de pureza, está na cristalização natural e homogênea. Quando cristalizado, o mel guarda todas as suas propriedades, e por isso, não deve ser aquecido a mais de 40 graus C, para não perdê-las". Para os que se interessam em ingressar na apicultura, avisam: "Todo apicultor é também um ecologista, porque além de ajudar a produzir o mel, também apoiamos a produção de frutos e sementes férteis, e exemplificam: "A maçã, só é produzida num país de clima quente como o Brasil, porque foi introduzida pela apicultura".

ASSOCIAÇÃO – Criada há três anos, a Associação dos Apicultores de Mogi das Cruzes conta atualmente com 38 membros, e tem como presidente o construtor de materiais para a apicultura e também apicultor Níveo Gonçalves Jado, 45 anos.



As roupas especiais evitam picadas

"Nós prestamos serviços como obtenção de materiais mais baratos, que a associação compra em forma de cooperativa, como a cerca alveolada, que custa Cz\$ 200,00 o quilo, mas vendemos por Cz\$ 160,00". Além disso, a associação promove reuniões mensais realizadas na Casa da Agricultura de Mogi, onde dão informações técnicas e assistência aos apicultores da região. Contudo, o presidente adverte: "A apicultura não é barata e precisa ser realizada em larga escala para dar lucro. Por isso, é necessário que

o pequeno apicultor goste do que faz".

O presidente garante ainda que "as abelhas selecionam os indivíduos através de seu comportamento. O apicultor que não tem amor pelo que faz, recebe como resposta a pouca produtividade e a agressividade dos insetos".

Maricy Guimarães

TALENTOS UNIDOS, VERSATILIDADE EM DOBRO



INFORSYS



GRUPO MODERNA

A Inforsys é uma empresa de computação que atua há mais de 5 anos em Mogi e Região. Pioneira em cursos e treinamento de programação. Possui a mais versátil e sofisticada aparelhagem nas linhas Mini e Micro - PC de 8 e 16 Bits.

É única na comunicação Micro-mini e Micro-micro. Unindo seus talentos com o Grupo Moderna deu origem à Cybertron, uma empresa definitiva na área de Informática.



COMPUTADORES, SUPRIMENTOS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA · SOFTWARE



REPRESENTANTE AUTORIZADO

interprint

formulários Ltda

ELGIN
ELETRONICA

R: José Bonifácio, 68-2-A-S. 23 e 24 - Tel: 469-6788 - M. Cruzes

MANECAR

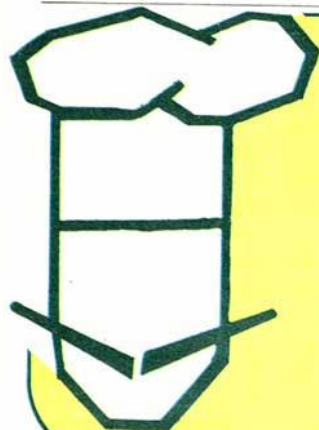
Mecânica especializada Volkswagen
Peças e Acessórios



- SERVIÇOS COM GARANTIA DE 3 MESES
OU 5.000 KM RODADOS
- REGULAGEM ELETRÔNICA DE MOTOR.



R. Oswaldo Guimarães Lanzas, 35 - Suzano • Fone: 476-2419 - 476-4255



gula's

DOCETERIA

DOCES-BOLOS-SALGADOS
SORVETES-PÃO DE QUEIJO
CROISSANT-SOBREMESAS DIVERSAS
ATENDEMOS SEU PEDIDO PARA FESTAS
GULA'S SIM, MAS SEM PECADO...
R. Carmela Dutra, nº 29 - Fone: 469-7573 - M. Cruzes

NOVA Arquitetura

GIL GUILHERME NOBREGA arquiteto

PROJETO • CONSTRUÇÃO • REFORMA
orçamento e cálculo por computador

RUA BARÃO DE JACEGUAL, 755 - FONE 469-6315 - M. CRUZES.



KATMANDU

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
DOS PRODUTOS O BOTICÁRIO
Rua Dr. Paulo Frontin nº 95 Tel. 468-1030
M. das Cruzes

PRESERVAÇÃO

Mata recomposta

*Projeto tentará recuperar
flora que margeia rios*

O Grupo Ecológico Nascente do Tietê (Gent) e a Associação dos Apicultores de Salesópolis (Apis-Salis) estão desenvolvendo o projeto Mata Ciliar que consiste em recompor as matas que margeiam os rios com espécies que fornecem pólen e néctar, retiradas por ações predatórias da má agricultura e outras agressões exercidas contra a natureza. A recomposição é feita após um estudo "in loco" com passeios ecológicos, cursos, palestras e levantamentos da região. A precursora e orientadora do projeto, Tsugui T. Nilsson, 51 anos, pesquisadora científica do Instituto de Botânica da Secretaria do Meio-Ambiente, explica que "o trabalho é integrado com a comunidade, com quem se faz várias reuniões numa atividade de conscientização. A situação no estado de São Paulo é desesperadora e aqui, em toda região, não existe um único rio encontrado em condições razoáveis para o equilíbrio ecológico."

Em Salesópolis, onde nasce o principal rio do estado, o Tietê, a situação é muito mais grave. Segundo o presidente do Gent, Helder Wu, a mata da região está sendo tirada irracionalmente e, paralelamente, não está sendo recomposta. "O grupo luta justamente para que esta mata seja devolvida", justifica Wu. Ele cita em particular o desmatamento ocorrido na barragem de Ponte Nova.

AÇÕES PREDATÓRIAS - A mata ciliar, fundamental para o equilíbrio da natureza, contribui para reter as enxurradas impedindo erosões, enchentes e assoreamento, além de alimentar peixes, rãs, cobras, insetos, purificar as águas e permitir o desenvolvimento de uma apicultura integrada ao ecossistema. A falta dela ocasiona a perda no solo de seu potencial retentor de água e, em consequência, os mananciais secam. Os animais desaparecem, incluindo a fauna aquática, e agravam-se as situações de enchentes e efeitos erosivos.

As maiores consequências, no entanto, dessas ações predatórias são o desaparecimento dos rios e a degradação dos solos e do clima. A próxima etapa dos trabalhos será a construção de viveiros onde a comunidade possa obter as espécies nativas mais facilmente.

Num trabalho incessante, Tsugui e sua equipe já percorreu dez municípios do estado de São Paulo e, em cada um deles, um grupo foi designado para orientar a comunidade até que ela esteja apta a trabalhar sozinha "o que irá ocorrer muito breve em Salesópolis", diagnostica a pesquisadora. ●



GHAZAL
Móveis e Decorações

AQUI VOCÊ ENCONTRA A
QUALIDADE, A BELEZA, E O
CONFORTO DOS MELHORES
MÓVEIS PARA O SEU
LAR!

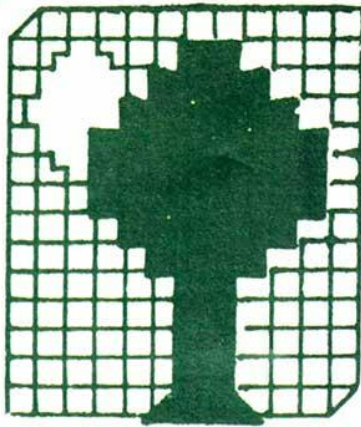
Av. Fernando Costa, 789
Fone 496-6038 - M. Cruzes

INCOAÇO

AÇO (PLANOS e NÃO PLANOS)
EM GERAL



INCOAÇO
Indústria e Comércio de Aço Ltda.
Av. Ricieri José Marcatto, 990
Fone: (011)469-9855 - M. Cruzes



PROJETOS ELETRÔNICOS, ELÉTRICOS E MANUTENÇÃO

COMSEE

COMPUTADORES SISTEMAS ELETRO-ELETRÔNICOS - LTDA-ME

R. Dr. Paulo Frontin, 367 - 1º andar - sala 2 Mogi das Cruzes



NOVA
IDÉIA

lanches

refeições

drink's

video
cassete

música
ao
vivo

Fone: 468-2619
R. José Bonifácio, 462 - M. Cruzes

EXPERIÊNCIA, ORGANIZAÇÃO E PONTUALIDADE

CONTAMEC

PROCESSAMENTO DE DADOS - S/C LTDA

R. Tt. Manoel Alves, 191 - Tel. 469-8500/469-8525 - M. Cruzes

CONTABILIDADE

Maria Maria



MODA COM
CHARME, BOM GOSTO,
QUALIDADE E
ELEGÂNCIA

Pça. Norival Tavares, 463

Fone: 469-9944



Vereador DELMIRO GOUVEIA - PMDB

"Mogiano envie-nos sua sugestão.
Queremos representar nosso povo
na Câmara Municipal, estudando
e mostrando seus anseios,
idéias e esperanças."

Escritório Político - R. Thulher, 281 - Jardim Universo - fone: 469-2501

ELEIÇÕES 88

**AUTO-MECÂNICA
MOGILAR**

FUNILARIA E
PINTURA



Rua: José Benedito Braga, 170 - fone: 469-8593
Mogilar - M. Cruzes

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

New York tem a Macy's
Paris tem a Printemps
São Paulo tem o Mappin
Mogi tem a Livroeton



A maior loja de Departamentos da região.

Se você ainda não foi à Livroeton, prepare-se para encontrar de tudo - louças, porcelanas, vidros, cristais, discos, rádios, equipamentos de som, vídeo cassetes, jogos eletrônicos, televisores, material escolar, ferramentas elétricas, utilidades para o lar, presentes finos, mais centenas e centenas de artigos diferentes e sempre novidades.

A Livroeton é mais que uma loja, é mais que um magazine, é quase um shopping. A Livroeton é, enfim, uma grande loja de departamentos, que vale a pena conhecer, ainda mais você podendo utilizar na hora as facilidades do Crediton.

LIVROETON TEM DE TUDO AQUI MESMO. MOGI MERECE!

LIVROETON

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1291 e 1500 - Rua Paulo Frontin, 177

Margel Boutique

MODA JOVEM
CALÇADOS
ACESSÓRIOS

R. Cel. Santos Cardoso, 13
Fone: 469-5430 -
Jdím Santista-M. Cruzes

gota d'agua

MODA INFANTO JUVENIL
MODA JOVEM
CALÇADOS
ACESSÓRIOS

R. Cel. Souza Franco, 116 Fone: 469-9424 - Centro - M. Cruzes

MÓVEIS COM
QUALIDADE e ESTILO

móveis
decorações



A
LOJA DAS MIL E UMA NOVIDADES

TUDO PELO
CREDIÁRIO SULTÃO

R. Cel. Souza Franco nº 549 - fone: 469-9677

R. Cel. Souza Franco nº 566 - fone: 469-9702

RESTAURANTE

Fogão de Lenha

COMIDA CAIPIRA



R. Olegário Paiva, 144
Br. Shangai - M. Cruzes

QUEIJO - O ALIMENTO COMPLETO
LATICÍNIOS MARAVILHA

tradição de 26 anos.

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

Av. Francisco Rodrigues Filho, 951 Tel. 468-2911
R. Cel. Souza Franco, 594 Tel. 469-5900
Mogi das Cruzes - SP



Visão do futuro

Arquiteta leva tese para congresso internacional

Apenas um ano após inspirar-se como espectadora no Congresso Internacional "Cidades do Futuro", para idealizar a tese Construção em Sambladura, que lhe rendeu, ao formar-se na faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Braz Cubas, a nota máxima, a arquiteta Heloísa Helena Canevare Pomaro, 24 anos, volta a figurar entre os personagens do Congresso "Cidades do Futuro 87", que se realizará entre 17 e 21 de agosto no Palácio das Convenções do Parque Anhenbi, na Capital, desta vez, como expositora.

Isso só foi possível graças aos constantes progressos que a arquiteta e sua equipe – composta pela engenheira Ivone Kotake, os arquitetos Marcos Borges e Maria Cristina Macedo, a poeta Kylza Estrella e a física Meiry Chryssasidis – vêm obtendo a partir da evolução do projeto Micura, onde Heloísa criou uma residência utilizando-se da técnica oriental e milenar da sambladura – construção por encaixes, sem o uso de pregos. Original e versátil, a casa é desmontável e prevê, por estar suspensa como uma



Heloísa: o Micura no 'Cidades do Futuro'

árvore, a utilização do solo para paisagismo, atividades semi-utilitárias ou de lazer.

Construída inicialmente apenas em madeira, a casa agora concebe algumas transformações, como a mudança no sistema de vedação e a utilização de materiais conven-

cionais, que proporcionam o barateamento e a melhor qualidade da moradia. Mas o que possibilitou a participação efetiva de Heloísa no congresso foi a elaboração de um projeto em Ilha Solteira, barragem próxima à sua cidade natal, Pereira Barreto, em novembro de 86. Lá, ela e os demais integrantes do Atelier Micura planejaram uma vila de trinta casas, no mesmo estilo, porém em menor proporção que a casa do projeto original, ligadas entre si, por passarelas. A exposição acabou por atrair Joamelio Tanaka, diretor do Grupo Panorama e organizador do Congresso "Cidades do Futuro".

Agora, Heloísa luta para obter um stand dentro do Palácio das Convenções. Para tal, passou a trabalhar como representante de organização do grupo, realizando inscrições, e conseguindo patrocínios com indústrias da região de Mogi. Entretanto, ela já está com a participação garantida no congresso, e quem visitá-lo poderá apreciar num stand, ou se não for possível, num dos espaços internos do Anhenbi, a casa idealizada pela arquiteta, que será apresentada numa maquete, com plantas e linguagem gráfica. "Eles estão falando exatamente da visão que eu tenho da arquitetura", conclui, orgulhosa. ●

INFORME PUBLICITÁRIO

Verde personalizado

A idéia de montar espaços verdes adequados ao interior de residências e indústrias, pequenos jardins, canteiros em áreas de lazer ou mesmo projetos mais arrojados de paisagismo – executada a partir de profissionais – já está ao alcance de todos, aqui em Mogi das Cruzes.

Nilson Abe, Gislaime Simionatto e Leda Cressoni inauguraram há pouco mais de dois meses o escritório **ESPAÇO VERDE Arquitetura e Paisagismo**, na rua Cel. Souza Franco, 1112, Centro, exatamente para atender de maneira racional aspectos estéticos, práticos e funcionais de cada módulo projetado.

O propósito inicial do escritório é prestar assessoria técnica em paisagismo a arquitetos e construtoras do município e região, a nível de projeto, execução e manutenção de jardins, e também oferecer os serviços a particulares e empresas de todos os portes.

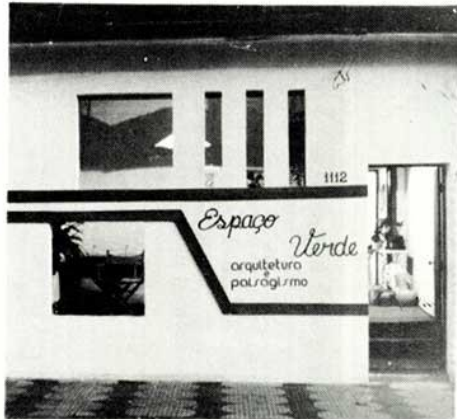
O **ESPAÇO VERDE** discute com o cliente projetos personalizados, fornece material e assessoria especializada de

um agrônomo para a adequação dos equipamentos instalados. Tudo de acordo com conhecimentos técnicos de solo, irrigação, drenagem, adubação, insolação, luminosidade.

O trabalho do paisagista, lembram os sócios do **ESPAÇO VERDE**, está longe de ser somente a disposição de árvores e plantas, uma vez que a vegetação é apenas um dos elementos componentes. É importante combinar o aspecto estético em função do espaço que vai ser ocupado, preocupando-se ainda com as áreas de atividades. E para isso, o trabalho de um profissional é imprescindível.

O escritório, além do serviço de paisagismo, desenvolve também projetos de arquitetura residencial completos, desde a planta do imóvel até a concepção do espaço verde.

Quaisquer informações a respeito de jardinagem e paisagismo, além de projetos completos de arquitetura podem ser obtidas através do telefone **469-2937**, do escritório **ESPAÇO VERDE Arquitetura e Paisagismo**.



Com a esquerda

O predomínio dos indivíduos destros sobre os canhotos impõe intermináveis limitações e este grupo minoritário

A adaptação começa desde cedo. Ela está presente, por exemplo, na simples tarefa de abrir uma lata ou cortar um tecido em condições adversas, na escola ou no trabalho, quando indivíduos se deparam com instrumentos didáticos e profissionais não ajustados à sua habilidade motora, e em tantos outros momentos do dia-a-dia, mas que para a maioria das pessoas passa despercebida. Basta, no entanto, ser canhoto para perceber as limitações e restrições impostas pela sociedade destra.

Procurando minimizar as dificuldades desses indivíduos, a pequena firma "Só Canhotos", estabelecida na Capital, lançou no mercado tesouras, cadernos, réguas, abridores de lata e sacarrilhas, além de material técnico profissional para atender essa parcela expressiva da população. A tentativa foi válida, porém, em Mogi das Cruzes não surtiu o efeito esperado. Pelo menos assim conta Airton Nogueira, 44 anos, proprietário da Spot Papelaria, que há cerca de quatro anos comercializou esse material.

"A proposta era boa, mas percebemos a falta total de apoio por parte de diretores de escola, psicólogos e pedagogos de ensi-

no", lamenta Nogueira. A venda desses materiais não dava lucro, pois o giro de mercadoria, em função da reduzida procura, era muito baixo. Contudo, observa ele, "na época vendia mais por hobby do que pelo negócio em si".

A empresa, lembra Nogueira, chegou a pensar em se associar a um banco comercial para lançar um talão de cheques para canhoto, no entanto, fechou antes mesmo de abastecer plenamente o mercado com simples abridores de lata ou tesouras fabricadas especialmente para sinistros.

TORCER O BRAÇO – A experiência ca-

nhota de Elisete da Costa Nunes, 31 anos, professora de Educação Artística, não foi muito agradável na época de estudante. Além das dificuldades normais, como a necessidade de ocupar duas carteiras para desenhar ou escrever confortavelmente e evitar assim maiores contorcionismos ou o habitual "torcer de braço" e dos cuidados em não enfrentar alguns "cascudos" da professora, quando cursava o primeiro grau, "que não admitia canhotos na sala de aula".

Superada aquela fase intempestiva, Elisete hoje não sente qualquer dificuldade em trabalhar com desenho, pintura, entalhe ou artesanato. Ela critica o preconceito que ainda existe no sistema educacional brasileiro, traduzido em seu mais mínimo aspecto na inexistência de carteiras para canhoto na maioria das escolas. Para ela, no entanto, o canhoto acaba se adaptando a tudo e cria seus próprios mecanismos de forma a obter as condições ideais de convivência no meio.

O arquiteto Cláudio Martins, 48 anos, desconhece a existência de qualquer material específico de trabalho em sua área, contudo, nem por isso se sentiu desestimulado em exercer a profissão e confessa que nunca teve maiores problemas para projetar uma planta ou executar um projeto: "Nós, os canhotos, temos de nos adaptar ao que existe, procurando atenuar as dificuldades com criatividade e desenvoltura".

Aliás, o canhoto é um indivíduo extremamente suscetível a mudanças e acomodações. Quando escreve, por exemplo, transmite para o observador o aspecto de



Nogueira: falta de apoio



Haro: combate traz bloqueios



Elisete: enfrentando cascudos



Martins: adaptação ao que existe

REFRIGERANTES
ANTARCTICA
 EM GARRAFAS
 SEM RETORNO

um ser desajeitado, pouco hábil para as tarefas manuais. Essa impressão, no entanto, não surpreende a titular de Desenho Expressivo e Plástico da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UMC, professora Neusa Maria Pires Tusuki, 43 anos, pois além de lecionar em classes com um índice elevado de canhotos, encara essa particularidade de forma natural e "sem evidenciar o problema".

Na sala de aula o canhoto recebe "maior atenção, pois tende a iniciar os trabalhos do lado oposto". Isso, na verdade, reflete o adestramento motor errado, uma vez que a maioria dos canhotos na época de aprendizado básico somente desenvolveu a caligrafia e não o desenho, que são duas expressões diferentes de representação gráfica.

Essa deficiência vai sendo corrigida gradativamente sem, no entanto, alterar as características sinistras do aluno. No meio universitário, observa Tuzuki, o próprio estudante modifica, às vezes de forma artesanal, os instrumentos e materiais didáticos, de forma a suprir essa lacuna das indústrias de precisão e atender suas necessidades.

IMPULSO NATURAL— A tendência canhota observada desde cedo no comportamento das crianças, mas que geralmente somente se concretiza a partir dos sete anos de idade, não deve ser coibida pelos adultos, e muito menos reprimida através de violência. A psicóloga Márcia Walter Haro, 28 anos, explica que toda forma de combate ao impulso motor canhoto pode trazer bloqueios a nível emocional graves, pois a criança, entre outros problemas, poderá acabar negando suas características individuais.

O prejuízo poderá se dar em várias e determinadas variantes do ser, como por exemplo na questão da não aceitação dos aspectos individuais e inerentes da criança por ela própria e, paralelamente, pela mesma sociedade. Isso a tornar uma pessoa insegura, incapaz de conviver plenamente em comunidade e com sensações de inadequação ao meio social. **Rafael Masgrau**



Batalha (centro) e sua equipe: luta contra diabetes

SAÚDE

Para diabéticos

Nova entidade quer cadastrar todos os doentes da região

Ante o grande interesse demonstrado por um grupo de mogianos, está praticamente certa a criação da Associação de Diabetes Juvenil de Mogi das Cruzes. Nos moldes da entidade fundada em 1980, em São Paulo, e das onze filiais de todo o país, a regional procurará educar e orientar o diabético, sua família e a sociedade em geral sobre a doença, bem como incentivar o estudo e a pesquisa do Diabetes Mellitus no Brasil.

A idéia surgiu em função da dificuldade da Liga de Diagnóstico e Tratamento de Diabetes, funcionando atualmente no Centro de Saúde I de Mogi das Cruzes, em conscientizar e cadastrar o maior número de doentes da região e, ao mesmo tempo, para "reunir os diabéticos em torno de uma entidade que fornecerá apoio material, educativo e médico para o controle cada vez mais consciente da enfermidade", salienta o endocrinologista Roberto Batalha, 32 anos, um dos responsáveis pela criação da ADJ de Mogi das Cruzes.

Mas foi a partir da mobilização da psi-

cóloga Elizabete Maria Polimeno Nanci, 33 anos, e Milton José de Moraes Siqueira, 41 anos, ambos pais de filhos diabéticos, e da participação decisiva do Lions Clube de Mogi das Cruzes — Centro que a regional da ADJ hoje está se tornando uma realidade. "Esclarecer a comunidade sobre os cuidados com os diabéticos é a nossa principal preocupação", diz Elizabete, confiante no poder de ação da ADJ junto às escolas, meios de comunicação e poder público.

A criação da regional vai complementar o trabalho desenvolvido pela Liga de Diabetes que em pouco mais de um ano de funcionamento já cadastrou cerca de 600 doentes em toda a região de Mogi das Cruzes. O mais importante, contudo, observa Batalha, está em descobrir as centenas de diabéticos sem diagnóstico comprovado, pois, "quando caracterizados precocemente e tratados eficazmente, conseguem manter uma boa evolução clínica e evitam as complicações graves da doença".

O presidente do Lions Clube — Centro, Alfredo Casella Junior, 59 anos, lembra que entre as prioridades do clube de serviço, inclusive a nível internacional, está o "esclarecimento da população sobre essa disfunção orgânica, além de outras campanhas em prol da comunidade". O Lions colocou a disposição da futura ADJ a Comissão de Saúde e Bem Estar, integrada por quatro médicos associados e presidida por Carlos Alberto Gallo.

Além de cadastrar os diabéticos da região, a ADJ-MC tem como finalidade colocar a disposição dos interessados uma equipe multiprofissional dirigida à educação e orientação de diabéticos e familiares, publicação de folhetos e materiais orientativos do que vem sendo desenvolvido no mundo científico em favor dos portadores da doença, conscientizar a comunidade em geral de aspectos importantes sobre o diabetes e fornecer serviços de assistência médica especializada e gratuita. ●

**DISTRIBUIDORA
DE BEBIDAS**

MOGI DAS CRUZES

SEU REVENDEDOR

VENDAS

**R. MARCOLINO PAIVA, 80
TELS: 469-8513 • 469-8988**



As promessas de um prefeito

ANTES DA ELEIÇÃO

- 1- Promover a participação comunitária.
- 2- Valorizar o vereador.
- 3- Regularizar loteamentos clandestinos.
- 4- Creches descentralizadas, implantadas pela Prefeitura e mantidas pelas empresas.
- 5- Criação de um serviço municipal de segurança pública.
- 6- Maior dignidade ao transporte coletivo municipal.
- 7- Construir uma rodoviária decente.
- 8- Projetar o esporte mogiano nacionalmente.
- 9- Não aceitará ser comandado.
- 10- Retirar as grades da praça Osvaldo Cruz.

APÓS SUA ELEIÇÃO

- 1- A crítica é um aspecto importante para o aperfeiçoamento democrático.
- 2- A Prefeitura não pode e não deve se tornar um cabide de empregos.
- 3- Nunca admitirei que alguém interfira na minha esfera de atribuição e responsabilidade.

AFIRMAÇÕES DO PREFEITO EM 82

Sobre o Waldemar:

1- "Ele é um bom prefeito numa época de fechadura. Na abertura, o estilo dele não funciona".

2- "Ele é um bom fazedor de obras. Se fazer obras significa ser um bom administrador, ele é um bom administrador".

Sobre o vereador e seu líder Ivan Siqueira:

1- "Uma das coisas que me levaram a postular a candidatura foi uma série de ataques que um vereador, para se promover, estava fazendo contra a Igreja".

2- "Vou passar um pente fino na vida desse vereador".

Sobre a ATO:

Antes da posse - "Eu ressalvo a posição da ATO, para a qual até mesmo fiz uma carta louvando a sua imparcialidade. Com relação aos demais órgãos de imprensa local, não fazem jus aos princípios éticos que regem o jornalismo. Parece-me que a cidade é testemunha disso".

Hoje - "A revistinha do Pinóquio só lembra daquilo que interessa aos antigos donos do poder. Por isso é que eu chamo a revista do Pinóquio, a revista dos mentirosos".



Quem é o Pinóquio?

CALDEIRADAS

INDUSTRIAL DO ANO NA CÂMARA –

Na homenagem que o Legislativo mogiano prestou a Keiji Namba, presidente da Howa, como o Industrial do Ano, o que mais chamou a atenção de todos foi o discurso do prefeito Machado em ótimo japonês para quem estuda uma língua apenas há oito meses.

SURPRESA – Por outro lado todos ficaram surpresos quando o vereador Romildo Campelo, em português um tanto quanto confuso, saudou o homenageado em nome do presidente Sarney, do governador Quércia e outrossim do seu desgastado partido, o PMDB. Ninguém entendeu, mas aplaudiu.

OLÍMPIO EM CAMPANHA – Ao contrário do vereador Namie, o Olímpio Tomiyama faz campanha totalmente diferente, visando sua reeleição: todas as quartas-feiras ele leva seus eleitores para jantar e cantar no “karaokê” da Beth, na rua Major Pinheiro Franco, pertinho da revista **ATO**.

MUDOU PR’Á MELHOR – O deputado Maurício Najar, após o último “susto”, mudou de estratégia política. Agora em todas as solenidades se faz presente, sempre que possível pessoalmente, o que é muito importante, principalmente para ele que sempre foi considerado “omisso” nesse aspecto e por isso mesmo muito criticado por seus eleitores.

Eroles no que concerne ao transporte coletivo sugerindo ao prefeito comprar alguns ônibus para transportar o povão a preços subsidiados. Não vai ser mole.

MUITO CHATEADO – Pelo menos para os mais íntimos, o vereador Nelson Mesquita não esconde seu aborrecimento e desilusão com a administração Machado-Waltely. Considera-se hoje um injustiçado e também marginalizado, apesar de ser um situacionista convívito.

COM O CHICO – O radialista, colunável e cirurgião plástico Celso Barreiros, candidato a vereador já decidiu: vai filiar-se ao PTB, apoia o Chico Nogueira pr’á prefeito, está em plena campanha e amola cumprimentando até poste para se eleger. Vai longe.

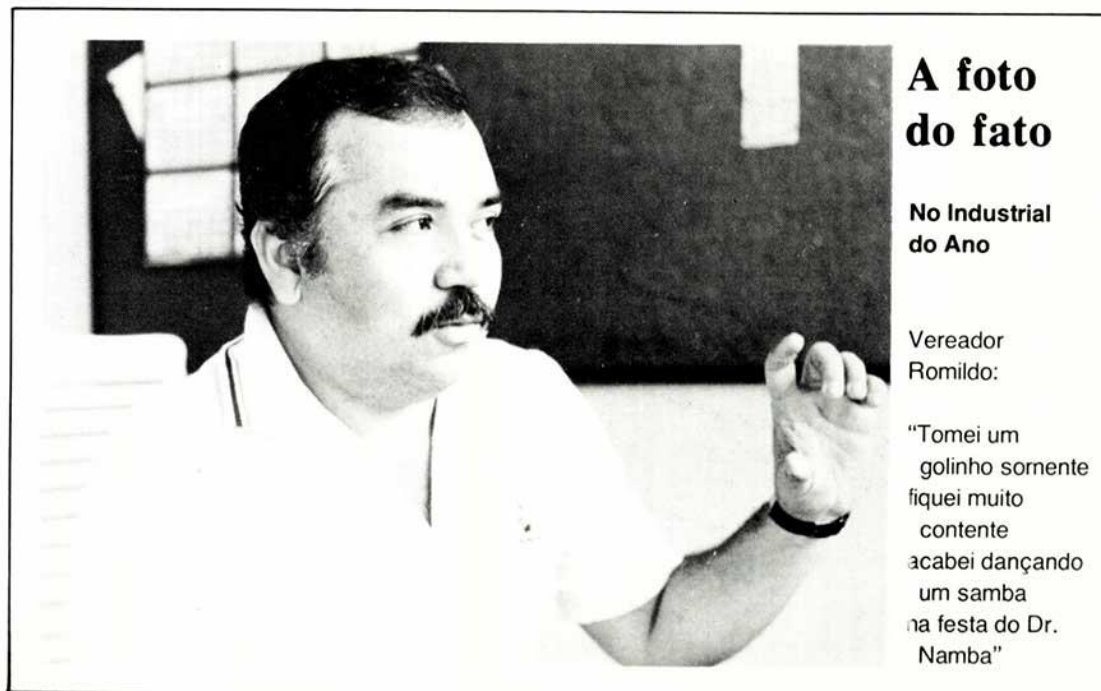
SHOW – Posteriormente, no jantar acontecido no Clube de Campo, o mesmo Romildo deu um “show” de samba para “cabrocha” nenhuma botar defeito. Foi um jantar inesquecível principalmente para o Angelo Albiero, diretor da Ciesp regional.

INOVANDO – Visando sua reeleição, o vereador José Carlos de Souza, o “Charutinho” não dorme no ponto. Todos os domingos ele é visto no varejão da Cobal em plena campanha e de quebra pretende acabar com o monopólio da

A ÚLTIMA – Ouvida no Clube de Campo:

– Cê, viu? O Machado disse prô Viegas que a **ATO** é a revista do Pinóquio!
–Xii! Então ele comprou também a revista do Márcio!.

NAMIE, O VIVO – Ao saber que a sociedade dos Agricultores de Cocuera iria ceder por comodato as instalações do antigo grupo escolar por dez anos ao 17º BPM onde vai funcionar um núcleo de formação de soldados, o esperto vereador Sethiro Namie conseguiu também que ali se instalasse um sub-destacamento policial militar, velha reivindicação dos moradores daquele bairro.



A foto do fato

No Industrial do Ano

Vereador Romildo:

“Tomei um golinho sormente fiquei muito contente acabei dançando um samba na festa do Dr. Namba”

Democratizar a comunicação

PAULO RIBEIRO

Para inquietação da maioria conservadora de constituintes e donos de veículos de comunicação, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), entidade que representa cerca de 25 mil jornalistas brasileiros, apresentou projeto ao Congresso Constituinte com o objetivo de democratizar prá valer os meios de comunicação.

Mesmo sabedor dos limites deste Congresso como fórum de representação de interesse da maioria da população, pois sua convocação se deu com a ameaça institucional das leis de exceção criadas por inspiração facista no período da ditadura militar – leis de exceção ainda hoje vigentes, como por exemplo a Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Imprensa, etc – e mais uma especial legislação eleitoral vergonhosamente coercitiva que privilegiou os donos e os representantes dos donos do dinheiro, transformando estes em “constituintes do povo”, os jornalistas brasileiros tomaram a iniciativa de elaborar projeto que fundamentasse uma nova ordem para a comunicação social em nosso país. E por que isso, perguntaria alguém mais desavisado aos plim-plins televisivos e a política premeditada de manipulação e pasteurização da informação realizada com extrema eficiência pelos grandes grupos econômicos da comunicação.

O desenvolvimento capitalista no Brasil sempre foi anti-democrático e autoritário, e mesmo o período que se costuma rotular como “democrático” (1945-1964) na verdade nunca o foi na sua essência, já que o cidadão comum jamais usufruiu efetivamente do direito ao trabalho, educação, saúde, transporte, lazer, enfim o mínimo necessário para uma vida digna. O povo sempre esteve à margem do desenvolvimento em nosso país, como demonstra inclusive as estatísticas oficiais que apontam hoje para a existência de 70 milhões de pessoas em condições de miserabilidade. Enquanto isso, se aprofundava a concretização do capital nas mãos de uns poucos, com a formação de monopólios em todos os setores da economia, inclusive nos meios de comunicação.

A comunicação em nosso país, que



Ribeiro: pelas diretas imediatamente

deveria diferenciar-se, privilegia exclusivamente o lucro, em detrimento da atividade de utilidade pública. A notícia está assim vinculada diretamente aos interesses dos anunciantes, da acumulação da riqueza das empresas privadas e dos interesses políticos e, quase nunca legítimos, do governo. A informação não retrata dessa forma as necessidades e anseios da população, mas incorpora, por outro lado, nas páginas de jornais e revistas, nas rádios e tevês o discurso do capital, particularmente do grande capital multinacional.

Foi refletindo sob esta realidade que a Fenaj apresentou projeto de democratização dos meios de comunicação, o que forçou e criou condições para a discussão neste campo. O projeto, em síntese, prevê a comunicação como atividade social, permanecendo os serviços de telecomunicações e de comunicação postal como monopólio estatal; especifica que os veículos de comunicação (impressos e de radiodifusão) sejam explorados por fundações e sociedades sem fins lucrativos, priorizando, ainda canais e frequência de rádio e televisão para entidades educativas e comunitárias, sindicais, político-partidárias, cooperativas de profissionais, etc; pede a instituição do Conselho Nacional e Estadual de Comunicação, composto por representantes empresariais, das entidades profissionais da área de comunicação, entidades e setores populares e instituição universitária, ficando este responsável por estabelecer, supervisionar e fiscalizar políticas nacionais de comunicação, como a outorga, renovação e revogação das autorizações e concessões de

rádios e televisão; indica a necessidade da criação de um Conselho Editorial, formado por profissionais de comunicação eleitos para participar da definição da linha de atuação do veículo; e, para impedir a concretização (monopólio) nos serviços de radiodifusão, estabelece que cada concessionário só pode ser titular de apenas uma autorização ou concessão de rádio, televisão e serviços de transmissão de imagens, sons e dados por qualquer meio.

A Fenaj apresenta esta proposta para transformar radicalmente a comunicação no Brasil em bem público e para que esta atenda e represente de fato a diversidade de interesses e opiniões de todos os setores da sociedade. Ao entender que a comunicação não pode ser apenas objeto de lucro e da manipulação imoral de oportunidades, jogadas e interesses empresariais e políticos, propomos que se implante aqui um sistema de comunicação democrático, com igualdade de condições de acesso à informação de toda a sociedade. Como por exemplo, o novo sistema de comunicação não deve ser fruto do desejo e interesse do presidente da República em determinar, sem qualquer consulta a opinião pública ou ao Congresso, quem será “beneficiado” com a concessão de um canal de rádio ou televisão, como acontece atualmente. O novo sistema de comunicação pelo qual os jornalistas brasileiros lutam não privilegia os bastidores ou as sordidas negociações realizadas em gabinetes, mas pretende colocar todos os interessados, os 130 milhões, na platéia para assistirem de forma transparente o espetáculo.

Sabemos, no entanto, que transformações só se dão com mudança do regime que aí está, pois é falsa a afirmação de que é um civil que está à frente do governo, pois as leis e despotismo são ainda dos tempos dos generais. Portanto, nada mais atual do que pedir Diretas-Imediatamente.

Paulo Ribeiro, 34 anos, é jornalista, secretário geral da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e diretor de Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).



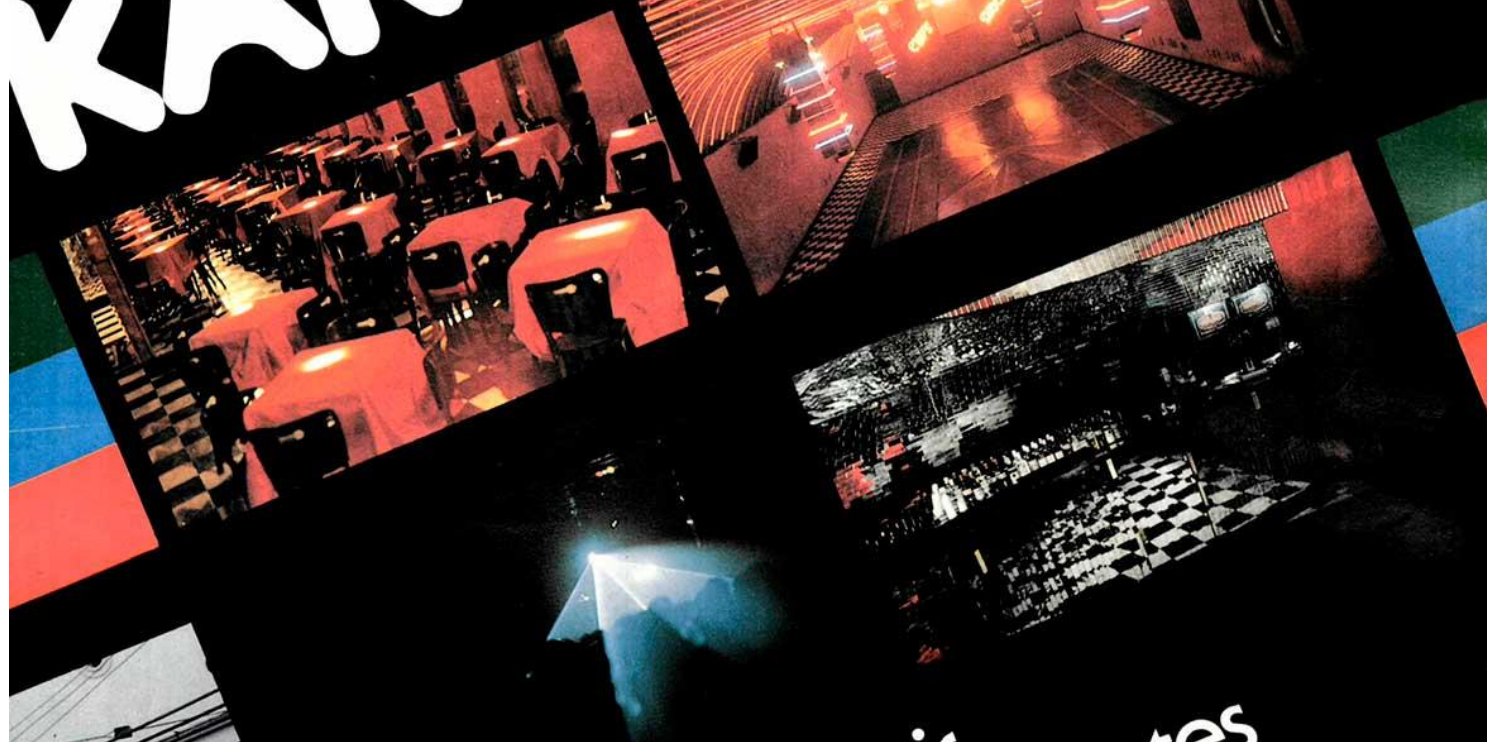
MIRELLA DOCES

Loja 1 - R. Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2 - R. Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3 - R. Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721

danceteria **KANEKÃO**



Você vai curtir
os mais incríveis e fascinantes
EFEITOS LUMINOSOS
a **RAIO LASER**

KANEKÃO
a única danceteria
a laser da América Latina
R.Cap. Manoel Caetano, 196
Tel. 469 7462 - M. Cruzes